

Tribuna Operária

ANO VI — Nº 194 — DE 19 A 25 DE NOVEMBRO DE 1964

Cr\$ 500,00

Nicarágua alerta: povo armado se prepara contra a invasão yanque

Num clima envenenado pelas repetidas ameaças de agressão norte-americana, o povo de Sandino assegura que saberá defender a revolução vitoriosa. Pág. 2



Campanha da oposição gera rebuliço nas hostes governistas

Na medida em que Tancredo Neves se afirma como favorito no confronto sucessório, os arraiais do velho regime entram em polvorosa. As deserções para o lado oposicionista assumem proporções de debandada. E os generais já se preparam para a derrota em 15 de janeiro, articulando-se para tentar tutelar o governo Tancredo.

Leia na última página.



EDITORIAL

Assédio indecoroso

Está em curso uma nova tentativa de solapar a campanha democrática de Tancredo Neves à Presidência da República. Vendo-se derrotados, e sentindo a inviabilidade de uma solução golpista, os generais tratam de minar o próprio conteúdo da candidatura das oposições.

Depois das ameaças e pressões, e dos ataques furiosos dos ministros militares aos dissidentes pedesistas, os donos do poder lançam em campo o que se poderia chamar, em linguagem militar, a tropa dos sapadores.

Nesta atividade recorrem a políticos como Nelson Marchezan, Jarbas Passarinho e outros, dados como "em cima do muro", no sentido de estabelecer "pontes" com a candidatura Tancredo Neves — ou seja para tentar uma manobra de amaciamento. Ao mesmo tempo disseminam o boato de que os atuais ministros militares teriam o privilégio de indicar os novos titulares destas pastas no governo Tancredo. E ainda esboçam mudanças no terreno econômico — apenas de forma — visando induzir o novo governo a engolir as mesmas orientações vigentes durante os vinte anos de regime militar. Del-fim Netto cuida inclusive de estabelecer compromissos com o FMI e com os banqueiros internacionais para os próximos anos, numa evidente intromissão na administração que assumirá em 15 de março.

Os trabalhadores, os democratas e todos os patriotas repudiam estes planos traçoceiros. A unidade das oposições em torno da candidatura Tancredo Neves tem exatamente como questão central, que garante uma aliança tão ampla, o anseio comum de pôr fim ao entreguismo descarado e ao massacre da economia nacional. O pronunciamento de milhões na gloriosa jornada das diretas-já, no primeiro semestre, e os atuais comícios da campanha de Tancredo, com uma participação de massas

muito superior, têm como conteúdo o desejo de ruptura com o golpe de 1964 e a busca de uma nova forma de governo, uma nova orientação econômica, de acordo com os interesses nacionais e populares.

Mesmo na oposição burguesa, inclusive na Frente Liberal, estas artimanhas não podem encontrar guarda. Apesar de aí se encontrarem políticos até recentemente comprometidos com o regime, a atitude de oposição que passaram a adotar decorre precisamente do fato de terem compreendido que o sistema implantado em 1964 se exauriu e que urge encontrar novos caminhos, mesmo para defender seus próprios interesses de classe.

De qualquer forma é nestes setores que os donos do poder depositam esperanças. Pretendem obter ao menos algumas concessões, mesmo sabendo que existe resistência. Daí as ameaças, os ataques e as manobras.

Esta situação revigora a exigência da união de todas as correntes que apoiam Tancredo Neves, para impedir qualquer brecha aos adversários. Reclama também que os governadores comprometidos com a campanha pronunciem-se ostensivamente em defesa da candidatura e coloquem o aparato que controlam em defesa das regras do jogo atuais. Mostra ainda a oportunidade da vigília cívica proposta pelos oposicionistas mais consequentes e populares, assim como convocando extraordinariamente todas as casas legislativas, desde o Congresso Nacional até as Câmaras de Vereadores. Estas trapaceas em andamento reforçam sobretudo a necessidade imperiosa de manter os comícios já marcados, e jogar neles o máximo de empenho, assim como lutar para remarcar os que equivocadamente foram esvaziados ou cancelados. A existência de um governo democrático continua dependendo da unidade e da luta e não de sonhos ou conchavos.

Mais repúdio à ação provocadora anticomunista da Polícia Federal

Na página 4 as mensagens de solidariedade democrática às vítimas da investida repressiva de 26 de outubro



Cerca de 2 mil metroviários foram à passeata do dia 12

Metroviários mostram a força da união na campanha salarial

Com formas de luta amplas e apoio da população e forte união em torno de seu Sindicato, os metroviários paulistas exigem salário digno. Pág. 7

Povo consagra Tancredo de Campo Grande ao Acre

Nova rodada de comícios da candidatura oposicionista supera a própria campanha pelas diretas já. Leia na página 3

Ônibus mais caro pesa no bolso do povo em S. Paulo

Presidente do Sindicato dos Motoristas e Secretário dos Transportes mostram que o governo federal é o principal responsável pelos aumentos exorbitantes. Veja na pag. 7

Fazenda do Rio volta à prática da escravidão

Reportagem na reflorestadora que escravizou seus empregados pelo sistema do "barracão". Página 6

Superexploração capitalista nas "gatas urbanas"

Firmas empreiteiras que alugam mão-de-obra pagam salários de fome. Pág. 5



1. 14 bases militares na Zona do Canal do Panamá
2. base militar em Guantánamo
3. tropas norte-americanas em Honduras
4. tropas norte-americanas na Costa Rica
5. complexo anti-submarino nas Bahamas
6. 2 fragatas no Porto de Corinto
7. 25 navios de guerra no Caribe
8. 17 navios de guerra no Atlântico
9. 23 navios de guerra no Pacífico
10. base norte-americana em Key West, em alerta
11. base norte-americana em Homestead, em alerta
12. Blackbird, avião-espião ianque, sobrevoa Managua diariamente

Reagan ordena o cerco militar na Nicarágua

A Nicarágua está alerta. O avião norte-americano *Blackbird*, viola suas fronteiras e sobrevoa Managua diariamente. Duas fragatas dos EUA estão hostilizando todos os navios que aportam no pequeno país centro-americano. Reagan está acantonando navios de guerra e milhares de soldados na região, e não descarta uma ação militar contra a terra de Sandino.

Os imperialistas ianques lançaram uma campanha de propaganda para fazer crer que a Nicarágua é uma ameaça à América Central, porque está comprando armas para se defender dos contínuos ataques perpetrados pelos mercenários contratados pela CIA para derrubar o governo sandinista. Aliás, em novembro do ano passado, a CIA reconheceu que os bandos contra-revolucionários não conseguirão "de maneira alguma" obter uma vitória militar ou política sobre o sandinismo.

Na época Reagan já havia afirmado que "o emprego da força militar deve permanecer válido como parte da política externa norte-americana". E é para uma ação armada que ele parece estar optando, agora que se reelegera presidente. Nos últimos dias uma poderosa força bélica ianque foi

deslocada para a América Central, colocando a Nicarágua sob um verdadeiro cerco de guerra (veja mapa). Efeitos da 82ª Divisão Aerotransportadora de Forte Bragg, a unidade militar que invadiu Granada há um ano, foram deslocadas para Honduras. O chefe do Comando Sul — tropas ianques sediadas na região do Canal do Panamá — inspecionou os postos militares na Costa Rica. Os EUA ainda programaram manobras militares, envolvendo 15 mil soldados, para o próximo dia 30 e colocaram em prontidão suas bases em Key West e Homestead, na Flórida.

O governo sandinista anunciou ser iminente a invasão do país pelos norte-americanos. Declarou o estado de alerta para os 60 mil integrantes de suas forças armadas e iniciou a distribuição de armas para os 100 mil reservis-

tas e 400 mil milicianos. O Comitê de Defesa Sandinista afirma que "nenhuma pessoa apta a manejar um fuzil" deve ficar de fora da defesa da pátria ameaçada: "Se os gringos entrarem, vai ser muito difícil que saiam". Já o ministro da Defesa, Humberto Ortega, disse que a Nicarágua continuará comprando "mais e melhores" armas para defender o país.

Os imperialistas ianques, por seu turno, trataram de ativar seus agentes no interior do país de Sandino. O Conselho Superior da Empresa Privada e os outros integrantes da Coordenadoria Democrática, com exceção do Partido Social Cristão, retiraram-se do diálogo nacional, que vinha sendo desenvolvido entre governo sandinista e oposição. É a alta hierarquia da Igreja Católica, comandada por Dom Obando Y Bravo — inimigo jurado da revolução e amigo do ditador Somoza —, recusou-se a assinar um apelo para "evitar uma saída bélica e ameaça de intervenção norte-americana da Nicarágua." (Carlos Pompe)

Ação anti-América Latina na OEA

Os países membros da Organização dos Estados Americanos (OEA), realizam a 14ª assembleia geral da entidade em Brasília, sem pauta definida. A representante da Nicarágua na OEA, Nora Astorga, denunciou as ações contra seu país desenvolvidas pelos Estados Unidos.

Já o chanceler ianque, George Shultz, manteve encontros em separado com seus companheiros de El Salvador, Costa Rica, Honduras e Guatemala. Não conseguiu consenso para uma ação militar contra os nicaraguenses. Mas os representantes de Honduras, Costa Rica e El Salvador aproveitaram para dizer cobras e lagartos contra os sandinistas.

PÁ DE CAL NO OTIMISMO

A mesma posição dura e intervencionista defendida pelo Sr. Shultz na América Central é refletida na política econômica para a América Latina. O discurso principal do Secretário de Estado norte-americano jogou uma pá de cal no otimismo dos chanceleres reunidos na OEA.

Shultz disse que nos próximos anos não haverá grandes empréstimos de entidades e agências governamentais, negou também que os empréstimos bancários (que tanto cresceram na década de 70) retomem sua vitalidade. Repeliu qualquer tentativa de transformar o problema da dívida em problema político como querem os articuladores do acor-

do de Cartagena.

Segundo ele, só há uma alternativa: "O capital exigido para manter um novo crescimento terá de vir de outro lugar. Isso significa maior fluxo de investimentos e conversão voluntária de capital da dívida em capital social".

Esse é o instrumento para dar um golpe de misericórdia nas economias latinas, previamente enfraquecidas pelo serviço da dívida. Transformar capital da dívida em capital social é partir para uma violenta desnacionalização. Por exemplo, se a Petrobrás deve um bilhão de dólares para o Citybank, basta trocar a dívida por um bom número de ações. O City deixaria de ser um credor, passaria a ser um "sócio".

Chile, uma nação sitiada por Pinochet

O Chile vem sendo sacudido por uma crise política de inauditas proporções, vivendo período dos mais negros desde que o general arquifascista Augusto Pinochet tomou o poder com o golpe de 11 de setembro de 1973.

O regime, que há cerca de um ano e meio está encenando a pantomima da "Abertura e do diálogo", voltou a mostrar sua verdadeira catadura e a empregar a única linguagem que sabe — a das baionetas.

Iracundo, obstinado, agarrado ao tronco da La Moneda como ostra à pedra, o general declarou: "Não cederrei um passo em meu projeto de governar o país até 1989, começa o que acontecer". E decretou Estado de Sítio em todo o país e o toque de recolher da meia-noite às cinco da manhã nas principais cidades. Em seguida, arremeteu com fúria sobre a oposição organizada e o povo em geral. Em 8 de novembro a polícia política fechou seis revistas da oposição, enquanto era imposta a censura prévia à revista semanal HOY. Ocorreram

batidas policiais em todas as sedes de organizações democráticas, associações de defesa dos direitos humanos, movimentos opositivos, entidades estudantis e sindicatos, sempre se repetindo cenas de violência, como saque de arquivos e prisões sob espancamento.

No dia seguinte, 9 de novembro, a polícia reprimiu violentamente uma manifestação estudantil, prendendo mais de 50 estudantes. Domingo, dia 11, centenas de policiais armados até os dentes realizaram verdadeira operação de guerra contra a população de um bairro periférico da capital, fazendo detenções em massa. Diariamente, são presas dezenas de pessoas durante a madrugada sob a acusação de "violarem o toque de recolher".

O Chile destes dias apresenta a imagem de uma nação sitiada, sob a mira dos tanques e das baionetas de um regime nos últimos estertores. Diante da resistência popular que, apesar de tudo, persiste, e dos generalizados

protestos da opinião progressista internacional, a Junta Militar tenta, com falsos pretextos, justificar seu destempero e ações atrabiliárias. Para o Almirante José Toribio Merino, membro da Junta Militar, as medidas repressivas se voltam contra "os agentes estrangeiros que criaram um clima de terror no Chile". Pinochet, tripudiando o povo, diz que com o Estado de Sítio "combaterá os terroristas".

Cinicamente, o Ministro do Interior, Sérgio Onofre Jarpa, tido como o "homem da abertura e do diálogo", disse no início da semana passada que "a situação voltou ao normal". O que foi desmentido por vários líderes opositivos que denunciaram a existência de mais de 100 presos incommunicáveis há mais de uma semana. Para os democratas chilenos, "as jornadas de protesto vão continuar, apesar das proibições, porque é na rua que o povo chileno demonstra realmente que está contra o regime autoritário de Pinochet". (José Reinaldo Carvalho)

Lazer e esporte ao alcance de todos os trabalhadores

A Casa de Repouso Hasin Zeneli, em Saranda, sul da Albânia, é uma construção encravada numa das montanhas que se debruçam sobre o mar Jônico, na belíssima riviéra albanesa. Como esta, que visitete numa manhã do último inverno europeu, existem 14 outras casas de repouso espalhadas pelo país, à disposição dos trabalhadores.

Por uma temporada de 15 dias nessas casas, administradas pelas Unões Profissionais, o trabalhador paga uma bagatela e dispõe de lavanderia, televisão, biblioteca, bar, restaurante, clube, além das refeições. Foi o que me explicou o diretor da Casa de Repouso Hasin Zeneli, que tem capacidade para 300 pessoas e, anualmente, recebe mais de 5 mil operários. Quando lá almocei, em pleno inverno, cerca de 150 trabalhadores estavam gozando de alguns dias de descanso.

Beneficiados por uma das legislações do trabalho mais avançadas do mundo e por situação econômica e social invejável, os trabalhadores albaneses contam com largo tempo e os recursos necessários para o lazer e as férias. O descanso diário é de 16 horas, e o semanal de 36, ininterruptas. Diariamente, ali pelas cinco da tarde, as pessoas enchem as ruas, praças e avenidas, passeando, conversando e brincando. Ou então lotam bares e restaurantes. No verão, o hábito tradicional é tomar sorvete nos longos fins de tarde que, com sol, se prolongam até 21 horas.

Em Lezha, um pouco ao norte de Tirana, a capital, almocei num clube de caça construído pelo ditador fascista italiano Mussolini, para as caçadas do seu genro. Após o advento do poder popular, o clube foi posto à disposição dos operários e camponeses, que ali chegam individualmente ou em grupos para repousar alguns dias. Para suas férias anuais eles dispõem ainda de boa e extensa rede de hotéis, residências e apartamentos, que o Estado aluga nos principais balneários do país, como Durres, Vlora, Progradec, que ficam virtualmente lotados durante a primavera e o verão. Além disso, as Unões Profissionais, as organizações de massa de cada empresa, organizam freqüentemente pas-

40 anos de revolução albanesa

seios e excursões nas férias ou finais de semana.

FUTEBOL, PAIXÃO NACIONAL

Um fator que muito contribui para o lazer dos trabalhadores albaneses são as atividades esportivas, que tiveram excepcional incremento nos últimos 40 anos. Em 1938, apenas 1.200 pessoas dedicavam-se à cultura física e ao esporte na Albânia. Na última espartaquada, em 1979, participaram mais de 500 mil pessoas. No final dos anos 30, não havia mais que 15 campos e canchas esportivas em todo o país. Hoje são 12 estádios, 90 centros desportivos, cinco palácios de esporte, 3.145 campos.

Os albaneses praticam, atualmente, mais de 20 esportes. Mas é o futebol que mais se realiza. E são tão fanáticos como os brasileiros. Lá, como no Brasil, observo muitos campinhos de pelada com a garotada jogando com bolas de pano. Em Tirana, assisti a uma partida válida pelo 38º Campeonato Nacional, quando se derrotaram "17 Nentori", da capital, e a equipe de Shkodra, que acabou perdendo por 2 a 1. O estádio estava completamente lotado e a torcida, muito exaltada, igual ao Brasil. Cheguei a ver um jogador revoltado dar uma patada no juiz, e um torcedor mais entusiasmado querendo pular o alambrado e sendo contido por um discreto policial.

Na verdade, o que os albaneses mais conhecem do Brasil é mesmo o futebol. São capazes de dizer de cor a nossa seleção nacional e a de alguns times principais do país. Muitas vezes encontramos, nas ruas, bares e restaurantes, grupos que, nos sabendo brasileiros, queriam conversar sobre futebol. Mas, afinal, as questões idiomáticas impediam a conversação e ficamos somente na citação de um ou outro nome de jogador famoso.

(Luís Manfredini)



Albaneses em excursão de férias durante o inverno em monte Dajti

Semana da Albânia no Centro Cultural São Paulo

O 40º aniversário da Libertação Nacional da Albânia será comemorado em São Paulo com a SEMANA DA CULTURA ALBANE-SA, promovida pela Associação de Amizade Brasil-Albânia e pelo Centro Cultural São Paulo.

PROGRAMA

Dia 26/11 - 20h - Sala Adoniran Barbosa
PALESTRA: "A Indústria e a Agricultura - Base da Economia na Albânia", com Dyrnas F. Aguiar

Dia 27/11 - 20h - Sala Adoniran Barbosa
PALESTRA: "A Cultura e o Ensino na Albânia", com Luiz Manfredini e Jaime Sautchuk

Dia 28/11 - 20h - Sala Adoniran Barbosa
PALESTRA: "A Situação da Mulher e da Juventude na Albânia", com Olivia Rangel, Maria do Socorro e Antenor Lins.

Dia 29/11 - 20h - Sala Adoniran Barbosa
ATO DE COMEMORAÇÃO DO 40º ANIVERSÁRIO DA LIBERTAÇÃO DA ALBÂNIA

Concerto de Música Albanesa com o Sexteto Vocal de São Paulo, Roberto Casemiro, Vitória Kerbau, Heloisa Castelar Petri, Marilena de Oliveira, Sérgio Padeleski e Ronando Garcia, integrantes do Coral Paulistano. Coordenação Musical - Maestro Roberto Casemiro. Apoio Cultural - Depto. de Teatros da Sec. Municipal de Cultura.

De 26/11 a 02/12 - Exposição fotográfica ALBÂNIA NOVA e exposição de artesanato, selos e vestimentas populares
Diariamente das 9 às 22h no Foyer do Centro Cultural São Paulo
Local: Centro Cultural São Paulo - Rua Vergueiro, 1.000 (Metrô Vergueiro).

A BATALHA DA SUCESSÃO

Comícios pró-Tancredo chegam ao interior do Amazonas

A Aliança Democrática amazônica está estendendo a mobilização popular ao interior do Estado. O primeiro comício foi realizado no último dia 10, na cidade de Parintins, no Médio Amazonas, e contou com a presença de 75 mil pessoas. O comício foi organizado pelo PMDB local e Frente Liberal, contando com apoio de vários parlamentares peemedebistas e do representante da Comissão pela Legalidade do PC do B, Eronildo Bezerra. A intervenção do representante do PC do B acabou tendo grande repercussão, na medida que, pela primeira vez, Parintins ouvia a palavra dos comunistas em praça pública. O deputado João Pedro, filho da terra, foi bastante homenageado no momento em que reafirmou seu compromisso de luta em defesa da democracia. (da sucursal)



Euler Ivo, vice-presidente da UVB

Goianos fazem vigília cívica para evitar manobra fascista

As forças democráticas e populares de Goiás ficarão em estado de alerta até a posse do candidato da Aliança Democrática. A Assembleia Legislativa e a Câmara Municipal de Goiânia se mantêm em vigília cívica até 15 de janeiro, data da eleição do presidente da República. E não está descartada a possibilidade da Assembleia Legislativa prorrogar o período legislativo, assim como a Câmara Municipal. "Com isso, estes locais serão usados para reunir entidades, promover debates, não permitindo a dispersão das nossas forças", comenta o vereador Euler Ivo. "É necessário que todos se mantenham em alerta. Os fascistas que governam o país não estão dispostos a entregar o poder de mão beijada. Jogadas suas podem ser tentadas e temos que estar vigilantes", conclui Silvio Gois, presidente do Sindicato dos Professores. (da sucursal)

Moradores do Partenon realizam encontro popular

Cerca de 200 pessoas participaram da Assembleia Popular e democrática do Bairro Partenon, em Porto Alegre, no último dia 10. O objetivo do encontro foi a busca de maior participação popular nos rumos da candidatura única das oposições e a elaboração das reivindicações populares mais urgentes para o programa de governo de Tancredo Neves. O ponto principal da assembleia foi a leitura pelo presidente da Associação São Judas Tadeu, Neio Lucio Pereira, de uma proposta de programa mínimo e de plano de emergência para o país — aprovada pelos presentes. (da sucursal)

Bairros de Fortaleza se mobilizam em apoio à oposição

Os moradores de bairros e favelas de Fortaleza estão participando ativamente da campanha sucessória, realizando comícios e lançando comitês Pró-Tancredo Neves. No último dia 11, os moradores do Conjunto Lagamar — que saíram vitoriosos em suas lutas contra as tentativas de despejos — realizaram um grande comício, com a presença dos vereadores Francisco Lopes Ribeiro da Maia e Marcos Fernandes, da Federação de Bairros e Favelas e do Centro Popular da Mulher. (da sucursal)

Encontro em Contagem aprova documento com reivindicações

Reunindo 25 Associações de Moradores de Bairros e vários grupos de jovens, realizou-se no último dia 11 um Encontro de Lideranças Comunitárias e Políticas de Contagem, em Minas Gerais. Nele foi aprovado um documento, contendo o apoio e as reivindicações dos setores populares ao candidato das oposições, Tancredo Neves. Entre as reivindicações, destacam-se a convocação da Assembleia Constituinte, defesa da soberania nacional e adoção de um plano de emergência para aliviar o sofrimento do povo. Estiveram presentes no encontro vários vereadores do PMDB, representantes da Frente Liberal e da Comissão pela Legalidade do PC do Brasil. (da sucursal)

Cancelamento do comício no Ceará gera protestos

O comício pró-Tancredo Neves no Ceará, que estava marcado para o próximo dia 29, foi cancelado. O empenho para desmarcá-lo partiu dos setores mais conservadores da Frente Liberal, principalmente do grupo ligado ao vice-governador Adualto Bezerra. Mesmo assim, a mobilização do povo e das entidades populares no sentido de garantir a manifestação, mesmo em outra data, é muito grande. "O movimento popular não aceita que o Ceará fique de fora da luta contra o regime militar e seu candidato presidente", protesta Mônica Martins, presidente da Federação de Bairros e Favelas de Fortaleza. A bancada do PMDB na Assembleia Legislativa e na Câmara Municipal também reagiram ao cancelamento. Irlanildo Pereira, vice-presidente do PMDB, concordou: "Acho que a corteza da vitória de Tancredo e de sua posse, o povo nas ruas" (da sucursal)

Encontro popular reúne mais de 500 no Espírito Santo

Com a presença de mais de 500 pessoas e 40 entidades foi realizada a quarta-feira passada, dia 14, no Colégio do Carmo em Vitória, a Assembleia Popular e Democrática do Espírito Santo em apoio ao candidato único das oposições, Tancredo Neves. Entre as resoluções do encontro consta a exigência da convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte livre a soberana, reforma tributária, medidas que visam uma melhor distribuição da terra e abram caminho para a reforma agrária, além de um plano de emergência para enfrentar a fome e o desemprego no país. Um documento contendo essas propostas foram entregues a Tancredo Neves como sugestões para o seu programa de governo durante a visita que ele fez a Vitória na quinta-feira. O governador Gerson Camata foi representado na Assembleia pelo chefe da Casa Civil do Governo Estadual, Gilson Carone.

Os sindicalistas elaboraram uma nota "à Assembleia Popular" onde enfatizam a necessidade da plena liberdade sindical, direito à greve e aumentos reais dos salários (assinada por dirigentes dos sindicatos dos Bancários, Metalúrgicos, Médicos, Ferroviários, Assistentes Sociais, Construção Civil, entre outros). O deputado estadual Josmar Pereira, do PMDB, salientou que "o governo oposicionista deverá representar todo o leque de forças empenhadas na campanha democrática, garantir plena liberdade política e buscar soluções para os graves problemas que afligem a população, como o desemprego e a miséria".

O representante da Comissão pela Legalidade do Partido Comunista do Brasil, Fernando Mastella, defendeu a manutenção da mobilização popular "até a posse de Tancredo, pois é a forma de garantir a vitória e evitar as manobras golpistas". Também estiveram presentes os deputados federais Nelson Aguiar, Hélio Manhães, o presidente do PMDB, Carlos Alberto Cunha, do PDT, Oswaldo Marmore, o deputado estadual Salvador Bonomo e os suplentes de deputados Vitor Martins e Joaquim Leite de Almeida.



O povo protestou contra o crime

Secretário do DF envolvido com a morte de repórter

O jornalista Mário Eugênio, repórter da editoria de polícia do jornal Correio Brasiliense, foi brutalmente assassinado com quatro tiros de escopeta, arma privativa das Forças Armadas, na madrugada da última segunda-feira quando saía da Rádio Planalto. Por trás do crime está o secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, coronel Lauro Rieth, homem ligado à comunidade de informações.

Mário Eugênio, que foi candidato a deputado federal pelo PDS em Goiás, chegou a manter um bom relacionamento com o coronel secretário. Porém dedicou-se, nos últimos dias de sua vida, a investigar as atividades do Esquadrão da Morte em Brasília. Com isso, perdeu a amizade do senhor Lauro Rieth, que passou a tratá-lo a ferro e fogo, determinando a apreensão da arma do jornalista e proibindo, inclusive, o acesso de repórteres às dependências das delegacias. Na medida em que Mário Eugênio começou a revelar fatos relacionados com a desastrosa gestão do secretário (que esteve envolvido com torturas, mantém Brasília sob permanente medida de emergência e se julga acima da lei), iniciaram-se, também, as ameaças e intimidações, que culminaram no assassinato.



Mesmo a forte chuva não impediu a presença de milhares de pessoas na praça em Campo Grande, para o comício

Grandes comícios no Acre e Mato Grosso

A luta para derrotar o candidato dos generais, Paulo Maluf, e eleger o candidato das oposições, Tancredo Neves, agitou as capitais do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rondônia e Acre. Dezenas de milhares de pessoas enfrentaram a chuva, as dificuldades econômicas e de transporte e foram prestigiar os comícios da Aliança Democrática.

O início dos discursos em Campo Grande, dia 9, estava marcado para as 16 horas. Mas uma forte chuva se abateu sobre a cidade, das 14 às 18 horas. Mesmo assim, a partir das 15 horas o povo foi se aglomerando diante do palanque e nos bares e coberturas das imediações.

Após uma entrevista coletiva de Tancredo Neves, foi decidido cancelar o comício, devido ao mau tempo — isso chegou a ser anunciado pela tevê. Mas o povo não arredou pé. Uma comissão foi formada para garantir o comício. Devido a esses problemas, os discursos só começaram depois das 18 horas e muitos representantes das organizações políticas e populares acabaram sendo cortados da lista de oradores. Apesar dos atropelos, cerca de 25 mil pessoas participaram da manifestação, aplaudindo Tancredo Neves e gritando que o lugar do Maluf é no xadrez.

UIABÁ MOVIMENTADA

Nunca Uaiabá esteve tão movimentada como nos dias que antecederam o comício de Tancredo Neves, dia 10. Comícios preparatórios, encontro popular, piçarras, faixas e cartazes mostravam o clima de entusiasmo em torno do candidato das oposições. Desde o meio-dia havia gente no local do comício,



Em Uaiabá e em Rio Branco, as maiores manifestações políticas para apoiar o candidato dos democratas à Presidência da República

marcado para as 16 horas. Faixas do PMDB, das delegações do interior, de deputados, do PC do Brasil foram estendidas. Uma chuva fina acabou atrasando um pouco o início da manifestação.

Aluizio Arruda, da Comissão pela Legalidade do PC do B, abriu as falanges. Foi muito aplaudido ao frisar que "somente a continuidade dos comícios e a mobilização do povo podem garantir a legalidade do pleito e a derrota de

Paulo Maluf". Tancredo Neves, Franco Montoro, Iris Rezende, José Richa, Jader Barbalho, Ulysses Guimarães, parlamentares e artistas como Fafá de Belém e outros, foram ovacionados por cerca de 50 mil pessoas presentes na praça.

O comício deveria ser encerrado às 19h30m, com o Hino Nacional. Mas o povo não saiu da praça, e os deputados que vieram na caravana da Aliança Democrática fizeram também seus discursos.

FESTA NO ACRE

Cerca de 35 mil pessoas foram às ruas em Rio Branco, no dia 11. Foi a maior manifestação já realizada no Acre, concentrando perto de 30% da população da capital do Estado. Entusiasmado, o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, disse que aquele podia ser considerado, proporcionalmente, o maior ato do país, da campanha de Tancredo, até então.

Grande participação popular, ampla liberdade política e uma organização impecável foram as características básicas do ato, diante do Palácio do Branco. Tremularam livremente as bandeiras e faixas dos partidos mantidos na ilegalidade pelo regime militar. Teve gente que veio de longe, atravessando varadouros a pé, pelo meio da mata molhada. Outros che-

garam de "motor", pelo rio. E muitos vieram escorregando pela lama, em caminhões superlotados que percozeram o interior trazendo seringueiros até da fronteira com a Bolívia. Não adiantou nem o boicote de combustível, distribuído no Estado exclusivamente pela Petróbrás, que chegou a provocar racionalização de energia elétrica na capital nos dias que antecederam o ato.

As associações de moradores e as entidades representativas dos trabalhadores assumiram a tarefa de mobilizar a população. Comícios-relâmpagos, reuniões, debates e ações de propaganda envolveram grande parte do povo, em todos os pontos da cidade. Acima de tudo foi um trabalho de reflexão sobre o momento nacional e a situação do Acre.

Ao lado das lideranças políticas convencionais do país, falaram no grande comício oradores como Dyneas Aguiar, da Comissão pela Legalidade do PC do B, representantes dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, dos movimentos populares, e de inúmeros setores da comunidade acreana, apresentando posições e reivindicações. O comício se estendeu até depois do horário previsto, pois o povo permaneceu na praça, na ânsia de participar e ouvir ainda mais seus representantes (da sucursal)

OPINIÃO

A tarefa do momento

Os comícios de rua são indispensáveis à candidatura única das oposições. Mais do que a única garantia real de que Tancredo será eleito a 15 de janeiro, e tomará posse a 15 de março, eles são também o fórum autorizado a legitimar o governo no local do comício, para que a Aliança Democrática faça juízo a seu nome, com o povo, nas praças. Do ponto de vista dos movimentos, entidades e forças políticas populares esta é uma questão vital. É nos comícios que o povo define — com sua participação independente, sua consciência e organização — o espaço que terá no quadro nacional que se anuncia. Ao ganhar de novo as ruas, ele não só decide a sorte da batalha presente. Também conquista posições para os combates futuros pela liberdade e por seus direitos.

Condenação naciça à perseguição policial

Continuamos neste número a divulgação das mensagens (mais de 500) enviadas em repúdio à repressão e em solidariedade às vítimas da truculência praticada pela Polícia Federal no dia 26 de outubro, quando várias residências e sedes de entidades legalmente constituídas foram invadidas e dezenas de pessoas arbitrariamente presas sob o pretexto de que "estão fazendo funcionar o Partido Comunista do Brasil".

"Repressão contra periódicos e comitês partidários legalmente constituídos são incompatíveis com a consciência democrática de todos os brasileiros." Nota da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e outras entidades.
"Tais atos ferem a consciência de nossa gente." De um telegrama enviado ao ministro da Justiça pelo presidente do PMDB do RJ, Jorge Gama.
"Meu irrestrito apoio às vítimas da repressão." Almir Pazifanoto, secretário do Trabalho de SP (na edição anterior da TO, devido a um erro técnico, foi publicada a foto do secretário sem a respectiva mensagem).
"Querem nos arrebatar a legalidade." Márcio Thomaz Bastos, presidente da OAB-SP.
"Estes atos demonstram o desespero do regime." Nota assinada por 11 parlamentares e democratas de Sergipe. O presidente regional do PMDB sergipiano Nelson Araújo também enviou uma nota de repúdio.
"Repudiamos grave violação contra liberdade de pensamento e organização partidária." Secretariado da Comissão Pastoral da Terra.

Repressão ainda faz provocações

A Polícia Federal continua com suas tropelias. Depois de invadir residências e entidades no último dia 26 de outubro, agora está intimando diversas das pessoas atingidas pela violência a prestar depoimentos. Tal atitude fere os mais elementares direitos dos cidadãos, já que as prisões e atividades da Polícia Federal não foram comunicadas à Justiça Militar, não existindo, legalmente, portanto, qualquer inquérito em andamento — é nova provocação.
Os intimados estão tomando providências legais, através de seu advogado, Luis Eduardo Greenhalg, para se protegerem contra estas provocações. Entre os intimados estão Dynneas Aguiar, Rogério Lustosa, Pedro de Oliveira, Antônio Alves da Silva, Ronald Freitas e outros.



Márcio Thomaz Bastos, presidente da OAB-SP

"Estamos solidários com os que foram presos arbitrariamente pela Polícia Federal." De uma moção aprovada pela Câmara de Vereadores de Caxias do Sul (RS).
"Estamos tentando implantar um clima de intranquilidade no país. O PC do B tem legítimo direito de existir." De uma moção aprovada pela Câmara Municipal de Botucatu SP, apresentada pela vereadora Maria Célia Camesin Anselmo, do PMDB.
"Manifestamos nossa solidariedade." Ismael Sanchez, presidente da Câmara Municipal de Capivari-SP.
"Cabe responder com firmeza a essas provocações dos inconformados com o avanço da democracia." André Luiz Martin, vereador de Lins-SP.
"Manifestamos nossa solidariedade." Professores da PUC — Campinas-SP; Associação dos Servidores Municipais do Ipiranga-SP; Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento; vereador Eunício Moraes Silva, do Conselho Fiscal da UVESP; Comissão de Moradores do Jardim Santo Afonso; SAM — Representações, Exportação e Importação Ltda; Luiz Carlos Dib, presidente da Câmara de Monte Azul Paulista-SP; Secretária da Habitação e Desenvolvimento SP, Egberto Junqueira, de Águas da Prata-SP; secretário da Administração de SP, Antônio Carlos Mesquita; secretário de Educação Paulo Renato Souza; Centro Pastoral Vergueiro; Sindicato dos Médicos de AI; Sindicato dos Jornalistas-AI; Sindipetro-AI; Sindicato dos Metalúrgicos-AI; Associação dos Arquitetos-AI; Instituto dos Arquitetos do Brasil - AI; Conselho Regional de Medicina Veterinária-AI; Fasubra; seccional da OAB-AI; Direção do PMDB de Botucatu; DCE — Livre da PUC-SP; Associação de Funcionários e Amigos de Encarcerados de SP; Assis Aderaldo — APPD — SP; Carlos Muandin, presidente da Juventude do PMDB-SP; FABES; Campo Limpo — SP; União dos Moradores da Vila 12 de Outubro; CA XXIII de Abril FATEC; PMDB — Perdizes-SP; PE-Lapa; Sindicato dos Secretários — F- Curitiba; Associação dos Funcionários do IPT; SAB de Três Marias; SAB Ermilino Matarazzo; Nucleo do PMDB da FABES; PMDB — Vila Brasilândia; PMDB — Santo Amaro; União dos Estudantes de Itapeirica; PMDB — Santa Célia; PMDB — Santana; Sindicato dos Borracheiros da Grande São Paulo; Associação dos Trabalhadores do HSPM; Maria Godinho, secretária da Família e Bem-Estar Social; Conselho Coordenador do PMDB de São Paulo; PMDB — Vila Mariana; Associação de Amizade Brasileira Chileña; Associação Brasil-Albânia de Amizade; Conselho Regional de Assistentes Sociais.



Manifestação das diretas, em São Paulo, deve ter continuidade com o comício de Tancredo dia 7

São Paulo joga peso na preparação do comício

O comício de São Paulo em apoio ao candidato único das oposições, Tancredo Neves, marcado para o dia 7 de dezembro, deverá ser a maior manifestação política da história do Estado e do país, superando mesmo a que foi realizada no Anhangabau, em abril, durante a campanha pelas eleições diretas.

É com essa perspectiva que está trabalhando as forças políticas empenhadas na realização do ato. Embora ainda no início, a preparação é gigante: mais de 10 milhões de panfletos, 300 mil cartazes, 100 mil adesivos e 10 mil faixas convocando o povo estão sendo produzidos.

No dia 15, foi realizada uma Assembleia Popular e Democrática no bairro Butantã "para preparar o comício". E, no mesmo sentido, estão previstas manifestações nos dias 23 (na Zona Sul), 24 (Freguesia do Ó) e 25 (Cohab-Sapopemba, na Zona Leste). Dezenas de painéis serão instalados em vários pontos da Grande São Paulo; um placar do Colégio Eleitoral será exposto na Praça da Sé e telões, alusivos à campanha de Tancredo Neves, fixados em toda a capital.
Dirigentes do PMDB e da

lhês finais da mobilização. O PMDB se reunirá na quarta, 21, com o mesmo objetivo.

Os organizadores observam que há uma grande disposição das massas em favor da candidatura oposicionista, constatada inclusive pelas pesquisas de opinião pública. O empenho das forças envolvidas na campanha democrática, em particular do PMDB, assegurando uma preparação firme — iniciada com um mês de antecedência —, justifica a previsão de um comício gigante. Embora marcado inicialmente para a Praça da Sé, o ato deverá ser transferido para o Anhangabau.

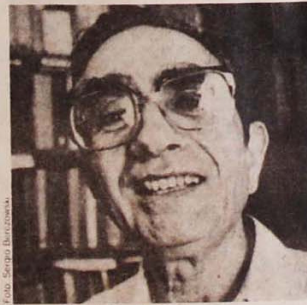
COMÍCIO NO RIO

No Rio de Janeiro, o comício pró-Tancredo será realizado no dia 12 de dezembro. Antes, no próximo dia 2, ocorrerá um Encontro da Sociedade Civil, encabeçado pela OAB, para discutir alguns pontos que devem constar do programa de um governo oposicionista. Também no dia 2 será a Assembleia Democrática e Popular de Curitiba (Paraná) em apoio ao candidato das oposições.



Luiz Nova, deputado estadual, PMDB-Ba

"Manifestamos nosso repúdio aos atos arbitrários." Sindicato dos Economistas do RJ.
"A categoria metropolitana, reunida em Assembleia Geral no dia 30 de outubro de 84, repudia veementemente todos esses atentados contra a democracia no Brasil." Sindicato dos Metrovários do Rio de Janeiro.
"Nós sempre tivemos a coragem de enfrentar a ditadura em busca da democracia. Precisamos, neste momento, unir a todos em torno de Tancredo." Luiz Nova, deputado estadual do PMDB baiano.
"Retorna o país aos tempos mais negros. Nosso partido está ferido e lesado." Marcelo Córdova, presidente do PMDB da Bahia.
"Repudiamos as arbitrariedades do regime." Federação Riograndense de Associações Comunitárias e de Amigos de Bairros (FRACAB), que organizou uma vigília pela democracia no dia 30 em protesto à repressão.
"Estamos solidários com os companheiros presos injustamente." Sindifaxil da Bahia.
"Temos de exigir que atos desse tipo não mais se repitam e que a vontade da nação, pela democracia, seja respeitada." Nota assinada por 9 deputados do PMDB do Espírito Santo, inclusive o presidente de Assembleia Legislativa, Dilton Lyrio, o prefeito de Santa Leopoldina, Helmar Portais e o jornalista Luiz Aparecido.
"Esta ofensiva está dentro do quadro sucessório e expressa o desespero do regime frente à derrota do seu candidato." Geraldo Siqueira, líder do PT na Assembleia Legislativa.
"Outras manobras e outras arbitrariedades serão tentadas. Cabe às oposições impedir o contínuo e assegurar a vitória de Tancredo." uma nota assinada por 38 entidades populares de São Paulo.
"Repudiamos esses atos terroristas." Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos da Guerrilha do Araguaia.
"São a mobilização popular será capaz de conter os malfatos e acabar de vez com o arbítrio." Vereadora Lúcia da Mata, PMDB-Ba.



Florestan Fernandes, professor

Manifestaram ainda, sua solidariedade, as seguintes personalidades e entidades: Florestan Fernandes; Teresinha Zerbine, vice-presidente do PDT-SP; Antônio Resk, deputado do PMDB; Luiz Tenório Lima, vereador da OAB de Belém-PA; Comissão Provisória de Registro do PCB; jornal Voz da Unidade; jornal Causa Operária; Convergência Socialista; Centro de Cultura Negra; Associação dos Médicos do IAMSP; Departamento Feminino do PMDB do Paraná; União dos Trabalhadores Aposentados em Transportes; Sindicato dos Aeroviários-SP; Sindicato dos Médicos-SP; Sindicato dos Vidreiros-SP; Sindicato dos Empregados em Editores-SP; Sindicato dos Médicos de Campinas; Sindicato dos Arquitetos-SP; Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários São Paulo; Sindicato dos Marceneiros SP; Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté-SP; Sindicato dos Químicos - Suzano; Fórum Sindical de São Paulo; Conselho de Sociedade Amigos de Bairro SP; Federação das SABB Santo André; Conselho da Condição Feminina; UNE; UPES; ATESP; Associação dos

Homenagem a Diógenes Arruda

Há cinco anos, em 25 de novembro de 1979, falecia em São Paulo Diógenes Arruda Câmara, ex-deputado constituinte em 1946, jornalista, veterano dirigente do Partido Comunista do Brasil, ex-presos político, barbaresco torturado nos porões da repressão quando de sua prisão em 1969 — o que acelerou brutalmente a sua morte.

Para homenagear sua memória, seus familiares, amigos e companheiros realizaram um ato público no próximo dia 30 de novembro, na sede da Associação Brasileira de Imprensa, na rua Augusta 555, às 19.30 horas. O convite para a solenidade está assinado por Theresza Costa Rego, sua viúva; Eva Paragussu de Arruda Câmara, sua filha; José Duarte, presidente do Centro de Cultura Operária, Clóvis Moura, historiador, Rogério Lustosa, diretor da Tribuna Operária, Luis Eduardo Greenhalg, advogado, Raimundo



Arruda: vítima das torturas

Pereira, jornalista e editor dos Retratos do Brasil, e a Comissão Nacional pela Legalidade do PC do Brasil.
Carlos Marighella Com o auditório Teotônio Vilela lotado, realizou-se no último dia 12 uma homenagem a Carlos Marighella, assassinado há 15 anos pelo regime militar. Todos os oradores ressaltaram a figura de Marighella, como homem de coragem que ousou rebelar-se contra a ditadura e compreendeu a necessidade de empregar todas as formas de luta contra o fascismo.
Comuseram a mesa, além de Clara Scharff, sua viúva, o deputado pelo PMDB baiano Carlos Marighella, seu filho, os professores Florestan Fernandes e Antônio Cândido, os deputados estaduais Fernando Moraes, do PMDB, e Geraldo Siqueira, do PT, o jornalista Paulo Canabrava, do PDT, os advogados Aldo Lins e Silva e Luis Eduardo Greenhalg — tendo este último presidido os trabalhos —, e o arquiteto Paulo Mendes Rocha. Varias personalidades e entidades foram levar a sua solidariedade ao evento, entre elas a Comissão pela Legalidade do Partido Comunista do Brasil.

Alagoas organiza Juventude

O teatro Deodoro, o maior e mais antigo de Maceió, foi pequeno para conter a alegria e combatividade de mais de secentos jovens que lá se reuniram para o lançamento da União da Juventude Socialista no Estado de Alagoas.

Falando em nome do movimento sindical, o médico Julio Cesar Bandeira, presidente do Sindicato dos Médicos, condatado com o movimento que surge apontando a identidade comum entre trabalhadores e jovens na busca de um Brasil democrático e independente.

O Deputado Eduardo Bonfim, do PMDB de Alagoas, disse que não só a juventude, mas toda a humanidade tem no socialismo a esperança de

um futuro de liberdade e justiça, em uma sociedade onde a classe operária ocupe seu lugar de destaque na história.

ARTE PARA A JUVENTUDE

Mas o destaque do lançamento da UJS em Alagoas ficou mesmo com a grande capacidade criativa dos jovens artistas alagoanos. Uma programação musical variada, conduzida pela turma do "Brilho da Cidade" (programa dirigido para a juventude, recorde de audiência em Maceió) e pelo roteirista Paulo Poeta, encerraram de alegria o lançamento da UJS.

Eleito para a Coordenação Geral da União da Juventude

Socialista no Estado, o jovem Thomaz Beltrão, ex-presidente do DCE da UFAL e da UEE de Alagoas, fez uma defesa entusiasmada da luta pelo socialismo, dizendo que "a juventude alagoana abraça a luta pela liberdade e a democracia, mas não perde de vista o objetivo do socialismo, único sistema social que assegurará aos jovens a plena realização de seus sonhos e aspirações".

Em nome da Coordenação Nacional da União da Juventude Socialista saudamos o lançamento do movimento no Estado, na certeza de que servirá de estímulo e exemplo para o crescimento e fortalecimento da UJS em todo o Brasil. Aldo Rebelo, coordenador geral nacional da UJS



Sergio Santos, deputado estadual, PT-SP

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

Sacrifícios e direitos

De uma hora para outra levanta-se um falatório barulhento em torno de um novo "pacto social". E logo aparecem os pregadores do "bom senso" dizendo que "todos" devem fazer sacrifícios para a recuperação da combalida economia nacional — "todos" menos os defensores desta ideia!

RESTAURAR DIREITOS

Quanto aos sacrifícios, esta foi a parte que coube aos trabalhadores nestes 20 anos de regime militar. Archo salarial, desemprego, carestia de vida, mudanças forçadas para as favelas, intervenção nos sindicatos, exploração pelo capital estrangeiro, massacre das mais elementares liberdades democráticas, tudo isto caiu sobre as costas do povo durante estas duas décadas de ditadura. Enquanto isto, os grandes banqueiros, os grandes empresários, as multinacionais, gozaram de privilégios fantásticos.

Os comunistas já propuseram, desde julho deste ano, um plano de emergência a ser aplicado pelo governo democrático assim que tomar posse, para aliviar esta situação e restaurar direitos elementares dos trabalhadores. Inclui um abono de emergência aos assalariados e funcionários públicos, a revogação do decreto 2.065 — e logicamente da emenda recente que o modificou parcialmente — assim como medidas de contenção dos aluguéis, dos transportes, das taxas de luz, gás, água e telefone, dos preços dos gêneros de primeira necessidade e das prestações da casa própria etc. E um imposto especial, transitório, sobre os lucros dos bancos, das grandes empresas e de outros investimentos rentáveis, para obter fundos necessários a este plano de emergência.

ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE

Ao lado disto, os comunistas propuseram a discussão de um programa mínimo, que coloca a tônica principal em três pontos: anulação dos acordos com o FMI e suspensão do pagamento da dívida externa até que a nação possa decidir livremente sobre o assunto; garantia de liberdades democráticas e convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte; reivindicações de caráter social do povo.

Estas são, portanto, questões imediatas, que devem servir de base para a discussão do ordenamento social. Na Assembleia Constituinte, com representantes de todas as correntes da opinião pública eleitos livremente, é que se poderá então debater e formular, em bases mais sólidas, novas normas para a relação entre as diversas classes, de acordo com a verdadeira correlação de forças existente na sociedade. E, ao mesmo tempo, criar condições para novas alterações, em maior profundidade, de acordo com o desenvolvimento das forças produtivas alcançado pelo país. Nestes termos é que se pode falar em "novo pacto social".

PARTICIPAÇÃO DO POVO

Falam muito em pacto de Moncloa. Este foi um acerto de cúpulas, realizado na Espanha, para promover uma transição no país sem ruptura com a situação vigente no período do franquismo. Visava neutralizar o avanço das lutas das massas. As classes dominantes conseguiram um certo desafogo para tentar rearmar o capitalismo. No fundamental ele não atacou nenhum dos problemas de fundo da economia e não contentou os interesses e direitos dos trabalhadores. A curto prazo as dificuldades voltaram à tona e hoje a Espanha se debate novamente em uma grave crise.

Não se pode ficar esperando milagres importados. Cegar de soluções fantasiosas. A via democrática para enfrentar a crise no Brasil é abrir condições para que o povo discuta e participe efetivamente das decisões sobre os novos passos necessários ao progresso da nação.

(Rogério Lustosa)

DE OLHO NO LANCE

As "diretas" falsas

"Diretas-já" é a última novidade malufista. O deputado Nilson Gibson, da quadrilha, digo, do grupo de Maluf, lançou-se agora com um ardoroso defensor desta bandeira, inclusive tecendo críticas ao tratamento que a emenda Theodoro Mendes recebeu da Mesa do Senado.

Ninguém se iluda com esta verborreia. Qualquer palavra de conteúdo democrático na boca desta gente é trapaça. O objetivo no caso é tumultuar o quadro sucessório atual, que aponta de forma cristalina para a vitória esmagadora do candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves. Junto com isto já se fala em mandato tampão, prorrogação do mandato de Figueiredo e outros expedientes. Todos com o mesmo sentido antipovo.

Nesta altura do campeonato o que corresponde à luta pela liberdade é exigir respeito às regras do jogo, batalhar pela vitória do candidato opositorista e exigir a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte. É desta forma restaurar a via das eleições diretas para a escolha dos governantes em todos os níveis.

Quanto à manobra de Gibson, é coisa previsível, e desmoralizada no nascedouro. Quem fica em posição cada vez mais difícil são os petistas, pela incrível semelhança de suas posições com as dos malufistas.

Superexploração das "gatas" urbanas

A utilização da chamada mão-de-obra temporária na economia tem se tornado um recurso cada vez mais frequente do empresário no Brasil. Trata-se de uma "moda" nova do capital — o emprego do trabalhador por um período previamente definido em contrato como limitado, que, ao mesmo tempo, acompanha e agrava a exploração da força de trabalho.

Calcula-se entre 500 mil e um milhão o número de trabalhadores empregados em empresas ou agências locadoras de mão-de-obra temporária. Iniciado na década de 60, o método em 1975 era explorado por 120 empresas, que mobilizavam um contingente de 100 mil. Em 1983, segundo dados dos empresários do setor, somente em São Paulo e no Rio empregavam mais de 300 mil, contra 127 mil em 77. Em São Paulo, atuam hoje mais de 150 firmas "especializadas" no ramo; as maiores são vinculadas ao capital estrangeiro.

Pela forma com que exploram e utilizam a força de trabalho, elas possuem fortes laços de parentesco com os chamados "gatos" rurais — os intermediários de boiás-frias. Por isso, são apelidadas pelos trabalhadores que empregam (em grande parte constituídos por migrantes rurais) de "gatas urbanas".

As "gatas urbanas" têm um rendimento médio em geral acima de 110%

As "gatas" oferecem a mercadoria força de trabalho por um preço que, no final, sai bem mais barato que a contratação de trabalhadores por tempo indeterminado. A empresa locatária se subtrai de obrigações trabalhistas e sociais, garantindo à uma economia de pelo menos 15%.

Por outro lado, a renda da empresa de mão-de-obra temporária consiste na diferença entre o valor que recebe pela força de trabalho alugada (em geral, o de mercado, incluindo, em parte, obrigações trabalhistas, benefícios sociais e outras migalhas arrancadas aos capitalistas pelos trabalhadores) e o salário com que remunera o empregado. Evidentemente, quem paga os lucros são os trabalhadores.

No Brasil, cálculos bastante moderados dão conta de que as empresas locadoras de mão-de-obra temporária obtêm um rendimento médio nunca inferior a 110% sobre os salários que pagam. O metalúrgico José Ledres Pontes (conhecido

por Zé Mineiro), 33 anos, casado trabalhou entre dezembro de 1983 e março deste ano para a Personal Rent Seleção e Mão-de-Obra Temporária, que aluga trabalhadores para a empreiteira Saby Montagem Ltda. que, por seu turno, os emprega temporariamente na Ford. "Trabalhei — conta — com dezenas de outros operários durante três meses na montagem de uma estrutura. Na época, ganhamos Cr\$ 654,00 por hora, enquanto os montadores da Ford ganhavam pelo menos 4 vezes mais. A Ford pagava Cr\$ 4 mil a hora para a empreiteira, que dava Cr\$ 2 mil à agência."

As multinacionais já exploram esta mão de obra em todo o mundo

O uso da mão-de-obra temporária não chega a ser um privilégio do capitalismo selvagem e desajeitado do Brasil. É antes uma tendência contemporânea do sistema, em geral bem acentuada. Nos EUA, entre as 16 mil pessoas que trabalham na Nasa apenas de 2 a 3 mil são funcionários fixos.

Na Suíça estima-se que pelo menos 4% da força de trabalho são "temporários". O crescimento do ramo atrai multinacionais como a Manpower, subsidiária da Pen Parker, que opera em 39 países, possui 90 mil

"empregados" e nada menos do que 1.065 filiais (inclusive na China), ou a Part-time Services Temporários, consideradas as duas "mais importantes empresas do setor no Brasil". Se a atividade lembra os "gatos" do campo, existe a diferença de que as empresas urbanas estão devidamente revestidas da respeitabilidade e "dignidade" burguesas, o que dá direito à exploração honrada e distinta dos trabalhadores. A roupageira jurídica é garantida pela lei 6.019, aprovada em 3 de janeiro de 1974, durante o governo Médici.

A lei que contraria a convenção nº 96, de 1949, da OIT explicita que o contrato de trabalho não pode



Aliciamento dos desempregados, no Largo da Concórdia, em São Paulo: "A preço de banana"

exceder a três meses (art. 10); permite que as empresas recolham apenas 8% do INAMPIS (quando, no contrato normal de trabalho, é de 29,1%); desobriga o pagamento do FGTS, férias, aviso prévio. E, embora assegure equiparação salarial, tomando por base "a remuneração dos empregados da mesma categoria" (art. 12), e reserve o direito à exploração só para empresas nacionais (art. 5, letra a), essas cláusulas não passam de ficção jurídica. Se o princípio da equiparação fosse observado, estaria salopando a base do trabalho temporário pelo menos nas condições em que é explorado hoje. O caráter de classe dos órgãos encarregados da "fiscalização" do trabalho, mais preocupados em reprimir os trabalhadores, bem como a desorganização e o desespero característicos dos trabalhadores que se empregam no setor, garantem a mais completa impunidade para abusos que ultrapassem mesmo o espírito fascista da lei.

Um levantamento do Dieese realizado em 1981 sobre três empreiteiras contratadas por uma fábrica de motores em Minas Gerais (veja o quadro), revelou que o salário dos operários não chegou a 30% do valor que a fábrica pagou às empreiteiras. "No nosso setor — denuncia o tesoureiro do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Borracha da Grande SP, Italo Paschaline — as empresas demitem boa parte dos operários antes da Convenção Coletiva da categoria e depois os contratam às vezes através de locadoras de mão-de-obra por salários

baixos. E assim fogem ao pagamento das conquistas efetivadas no acordo."

No chamado setor de serviços, o emprego desse tipo de trabalho é intenso e propicia todos os tipos de abusos e exploração. Os governos federal e estaduais valem-se muito dos préstimos dessas empresas (no Ceasa e no Ceagesp os saqueiros chegam a ganhar 4 vezes menos do que é pago às firmas de mão-de-obra temporária; no Metrô, todo o serviço de limpeza é feito por "terceiros" — os trabalhadores são miseravelmente pagos). Uma agência de financiamento chegou a operar na cidade de Garanhuns em Pernambuco com todo o pessoal, desde o gerente ao guarda-noturno, alugado de uma locadora. No Distrito Federal calcula-se que de cada cinco processos na Justiça do Trabalho um se refere a reclamações contra locadoras de mão-de-obra.

Contrato de aprendiz para trabalhadores especializados

O trabalhador é vítima de todas as formas imagináveis de irregularidades. Zé Mineiro, depois de três meses na Rent Seleção de Mão-de-Obra, foi contratado pela Saby Montagem, em 15 de março, por Cr\$ 384,00 a hora, menos do que ganhava antes. Foi empregado na condição de "aprendiz", "em experiência", num fla-

grante desrespeito à legislação. O contrato estipulava que "o portador foi admitido aceitando transferência para qualquer obra da empregadora dentro do território nacional, sem acréscimo salarial". De fato, conforme Zé Mineiro, a transferência de um serviço para outro foi grande. "Eu trabalhei na Ford, no Rolamento Schaeffler, em Santo Amaro, de lá fui mandado de volta para a Ford, depois para a Grasoil, em São Bernardo, e novamente para o Rolamento Schaeffler e para a Ford, apenas em quatro meses. Depois fui demitido."

Se há alguma virtude nessa atividade, ela está em mostrar a capacidade que o capital possui de desimpedir a estrada das barreiras legais erigidas ao longo de toda história de lutas da classe operária e dos trabalhadores, e abrir caminho para a exploração mais brutal e desumana. Nela também se revela com toda evidência o caráter de mercadoria da mão-de-obra. As empresas locadoras se assemeļham aos "atravessadores" que elevam centenas de vezes o preço da mercadoria entre o produtor e o consumidor final. Mas neste caso não é o preço da mercadoria (comercializada duas ou três vezes) que sobe desmesadamente. Nesta transação quem paga o pato é o trabalhador, cujo salário desce a níveis degradantes. (Carlos Umberto Martins e Domingos de Abreu)

Um tipo especial de "operários nômades"

O trabalho temporário é também largamente utilizado (ainda que não precisamente da mesma forma que nas empresas enquadradas na lei 6.019) pelas grandes construtoras. Nas atuais condições de expansão do capital, a implantação de indústrias em determinados setores da economia com pesados investimentos em capital fixo (como a siderurgia) exige uma enorme concentração de trabalho temporário e o consequente deslocamento de mão-de-obra. Entram em cena, então, as construtoras.

A atividade pressupõe a utilização em grande escala do exército industrial de reserva, constituído pelos desempregados. Mais do que isto, necessita (e cria) um tipo especial de mão-de-obra parecido com os "trabalhadores nômades" que no século XIX eram empregados na construção de ferrovias, produção de tijolos etc. Uma espécie de "infantaria ligeira do capital que o lança ora num setor, ora noutro, de acordo com suas necessidades... e que quando não está em marcha acompanha", segundo Karl Marx.

Durante a fase de implantação da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), em Vitória (ES), mais de 30 mil operários foram empre-

gados nas obras de construção e montagem da indústria. As empreiteiras recrutaram trabalhadores em vários outros Estados.

Gradativamente, na medida em que as obras eram concluídas, os operários foram sendo despedidos, até o momento em que não restou senão uma meia dúzia na montagem. Jogados de volta às fileiras do exército industrial de reserva, nele passaram a aguardar a hora em que o capital decide que, de novo, poderão exercer o direito de serem explorados, ainda que "temporariamente". Formam um material humano à merce dos caprichos dos capitalistas.

Em São Paulo, o Largo da Concórdia — em frente à estação ferroviária Roosevelt — é uma verdadeira feira livre de mão-de-obra. Há trabalhadores, de "preço de banana", para quase todos os gostos. Uma multidão de desempregados é diariamente recrutada para vários fins. "Aqui se encontra até quem esteja disposto a trabalhar por 2 mil por dia, como há pouco um representante de uma empreiteira contratada pela Tiesp ofereceu", garante o edificador de obras José Fernandes, 33 anos, um assíduo frequentador do Largo, há três anos desempregado.

Os números da exploração

Dois quadros elaborados pelo Dieese, com base na pesquisa sobre o trabalho de três empreiteiras contratadas por uma fábrica de motores em Minas Gerais, dão bem a dimensão da exploração e das irregularidades a que estão sujeitos os trabalhadores empregados em serviços temporários. As comparações têm por fontes os dados de recolhimento de contribuição sindical — relação nominal — e ordens de compra da empresa às empreiteiras, contendo o valor da hora paga por trabalhador.

Relação entre o maior salário pago pelas empreiteiras e a quantia paga pela empresa às empreiteiras, por profissão

Tabela I		A		B	
Empresa	Profissão	Data	Maior salário pago pela empreiteira	Quantia paga pela empresa à empreiteira	A/B
1	Caldeireiro	02/82	Cr\$ 154,10/hora	Cr\$ 550,00/hora	28%
2	Caldeireiro	05/82	Cr\$ 200,35/hora	Cr\$ 800,00/hora	25%
3	Eletricista	03/82	Cr\$ 94,50/hora	Cr\$ 460,00/hora	21%
3	Eletricista	06/82	Cr\$ 135,35/hora	Cr\$ 648,00/hora	21%

Relação entre o maior salário pago pelas empreiteiras e o menor salário pago pela empresa, por profissão

Tabela II		A		B	
Empreiteira	Profissão	Data	Maior salário pago pela empreiteira	Menor salário pago pela empresa	A/B
1	Caldeireiro	02/82	Cr\$ 154,10/hora	Cr\$ 207,04/hora	74%
2	Caldeireiro	05/82	Cr\$ 200,35/hora	Cr\$ 294,27/hora	68%
3	Eletricista	03/82	Cr\$ 94,50/hora	Cr\$ 231,69/hora	41%
3	Eletricista	06/82	Cr\$ 135,35/hora	Cr\$ 328,60/hora	41%

Deve-se ressaltar que, ao tomar por base o maior salário pago pelas empreiteiras e o menor salário pago pela empresa, não se pode ter se-
base o maior salário pago pelas empreiteiras e o menor salário pago pela empresa, não se pode ter se-
base o maior salário pago pelas empreiteiras e o menor salário pago pela empresa, não se pode ter se-

Congresso fará avançar o sindicalismo rural baiano

Nos dias 23, 24 e 25 deste mês os trabalhadores rurais da Bahia estarão reunidos no seu 1º Congresso Estadual, convocado e assegurado pela nova diretoria da Fetag-BA (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado). Apesar das dificuldades e limitações, o encontro fará avançar a organização e as lutas dos camponeses baianos.

A preparação do Congresso começou um pouco tarde devido às eleições para a nova direção da Fetag. Por outro lado o movimento sindical rural não tem tradição de realizar congressos a nível estadual. Mesmo assim, a mobilização para o 1º Congresso Estadual e para o 4º Congresso Nacional — convocado para maio pela Contag — ganhou todo o Estado. Prova disto foram os vários encontros regionais realizados, levando em conta a inexistência de muitos e o descompromisso de outros dirigentes sindicais.

DEFESA DA UNIDADE
Chama atenção em todos os encontros locais a defesa da unidade dos trabalhadores nas lutas por suas reivin-

dicações. Divisão só há nas cúpulas e nos órgãos paralelos que tentam dirigir e confundir o movimento sindical. Sinal de que este Congresso será uma resposta aos profissionais do divisionismo foi a proposta aprovada no encontro de Itabuna em defesa da unidade do sindicalismo brasileiro.

No encontro de Vitória da Conquista, a exemplo do que ocorreu em Itabuna, houve um bom nível no debate sobre a situação política geral do país. Destacou-se a proposta de luta contra as violências dos grileiros e latifundiários e pelos direitos trabalhistas dos assalariados. Em Itabuna, num encontro que reuniu 25 STRs e 113 diretores sindi-



PONTO DE VISTA SINDICAL
Wilson Martins Furtado
Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Correntino e membro da diretoria do Fetag-Bahia

cais e lavradores de uma região onde se agravam os conflitos de terra (inclusive com inúmeras mortes de posseiros e pistoleiros contratados por grileiros), foi aprovada a realização de uma campanha contra a violência. A primeira atividade desta campanha será a concentração em Canavieira, área mais tensa do Estado, no dia 14 de dezembro. Também foram aprovadas

a realização de um Congresso Nacional de Unificação dos Trabalhadores Brasileiros e a defesa da democracia, com o apoio a Tancredo Neves.

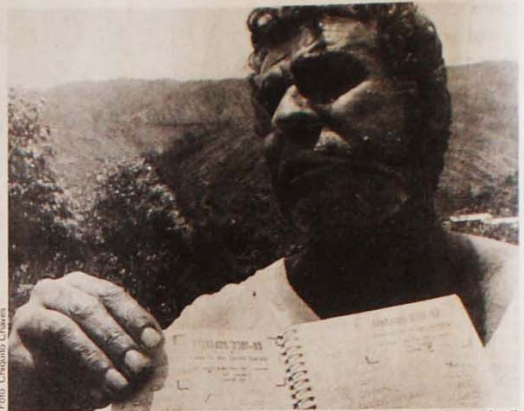
FALA O CAMPONÊS

O 1º Congresso Estadual dos Trabalhadores Rurais será o símbolo do despertar desta tão sofrida classe que dá os primeiros passos rumo a sua libertação e que hoje já conta com algum nível de organização no Estado. Nos dias 23, 24 e 25 ouviremos os camponeses dizer: Chegamos aqui para cobrar das autoridades a punição dos crimes praticados pelos grileiros contra nossos irmãos posseiros, assalariados e índios.

Diremos bem alto: É crime ter milhares de hectares de terras nas margens dos rios simplesmente esperando a valorização financeira. Denunciaremos os grandes projetos federais e estaduais para o campo que são os pais da grilagem e da violência. Denunciaremos ainda a escravidão de homens, mulheres e crianças no campo, principalmente nos reflorestamentos. Denunciaremos que os salários das frentes de trabalho são um crime, pois matam os filhos dos trabalhadores de fome.

Diremos mais: Estamos aqui para cobrar a distribuição das sementes que foram desviadas por motivos partidários e eleitorais. Exigiremos o desatrelamento dos sindicatos do Ministério do Trabalho. Os lavradores também cobrarão da nova diretoria da Fetag uma eficiente estrutura administrativa para dar cobertura a todos os seus compromissos sindicais, criando pólos, delegacias e outras formas de organização que satisfaçam as lutas dos camponeses.

E todos nós gritaremos bem alto: Unidos, conseguiremos tudo; divididos, nada conseguiremos. A divisão em nosso meio só interessa aos que nos exploram. Viva o nosso Congresso Estadual!



Prova do trabalho escravo: lavrador detido na fazenda por "dever" Cr\$ 500 mil

Descoberto trabalho escravo em Resende

"Isto aqui é pior do que o inferno. Fomos enganados quando nos trouxeram. Disseram que tinha escola, médico, salário bom e comida. Já estamos aqui há três meses e é uma miséria total." Com estas palavras, dona Raimunda confirmou a existência de uma fazenda com trabalho escravo em Resende, na altura do quilômetro 200 da Via Dutra, no Rio de Janeiro.

As denúncias foram feitas a uma diligência de investigação ocorrida na semana passada, tendo à frente um representante da Secretaria da Justiça do Estado e vários jornalistas. O médico José Carames e o padre Pedro Farbes solicitaram a investigação. Nela se constatou que os trabalhadores foram atraídos à fazenda pelos gatos da Empreiteira Florim e vêm de diversas partes do país, iludidos com falsas promessas.

A Florim S/A, que explora madeira para a empresa Papel Simão, arrenda terras dos fazendeiros, plantando eucaliptos. Durante o ciclo de plantação e derrubada das árvores, que dura seis anos, a Florim contrata os lavradores. O trabalho escravo só foi descoberto há três semanas quando duas lavradoras procuraram o médico Carames e o padre Pedro, após fugirem às escondidas da fazenda.

CONDIÇÕES DE MISÉRIA

A reportagem da Tribuna Operária visitou a fazenda. Ao todo são mais de 500 famílias vivendo em condições das mais precárias. Moram em barracos feitos de tábuas e cobertos de alumínio. Nos pequenos cômodos moram famílias com mais de sete filhos. Cada um dos 66 barracamentos, com 10 barracos, possui apenas um sanitário com buracos no chão.

Não há hora de trabalho definida. Em geral os trabalhadores começam o serviço ao nascer do sol, só o encerrando quando anoitece. Na fazenda

não há qualquer assistência médica nem escola e os trabalhadores não podem abandonar o local para ir à cidade. Eles também não possuem qualquer direito trabalhista; a empresa está em débito com o Inamps. Pelo que já se pôde constatar, a falta de higiene tem provocado inúmeros casos de crianças desidratadas, desnutridas, com diarreia bacteriana. Muitas estão espelindo fezes e pus.

No entanto o mais grave, e o que evidencia o trabalho escravo, é a forma como é feito o pagamento aos assalariados. Ele se dá na base da alimentação. O responsável por cada um dos acampamentos, todos funcionários da Florim, recolhem uma lista de compras dos trabalhadores e as despesas são feitas num armazém da firma, a custos muito mais altos. A despesa fica sempre acima do que o trabalhador ganha no mês, deixando-o em débito com a empreiteira e preso na fazenda.

Na opinião do médico Carames, que também é presidente do PMDB de Resende, "é urgente uma intervenção do Estado na área para permitir assistência médica de emergência aos doentes". Segundo o representante do secretário da Justiça, é possível enquadrar os responsáveis pela empreiteira no artigo 149 da Constituição como promotores de trabalho escravo. A descoberta desta fazenda trouxe à superfície notícias de três novas áreas com o mesmo trabalho desumano. (Gerson Marques, da sucursal)



O Congresso discutirá a situação do camponês baiano constantemente expulso de suas terras.

Juazeiro comemora a liberdade do lavrador João Marcelino

Pela primeira vez na história dos conflitos de terras na Bahia o Tribunal de Justiça concedeu na semana passada, por unanimidade, habeas-corpus em favor de um posseiro preso. O lavrador João Marcelino estava na cadeia há oito meses, acusado de ter assassinado dois fazendeiros no início do ano no Vale do Rio Salitre, no município de Juazeiro.

João Marcelino foi libertado na sexta-feira, dia 9, e, ao chegar a sua casa no Salitre, foi recebido com uma grande festa. Dezenas de camponeses o esperavam e queimaram fogos de artifício para comemorar o que consideraram uma significativa vitória do movimento sindical da região. Dona Maria Amélia, esposa de João, não se conteve de emoção: "Estou muito feliz. Levaram o João há oito

meses, mas tinha confiança que ele voltava". João Marcelino é um pequeno agricultor, com 72 anos completados na cadeia de Juazeiro, pai de sete filhos e avô de 14 netos.

A decisão inédita do Tribunal de Justiça da Bahia, na opinião dos advogados Vital Bento e João Meilo Cruz, foi uma vitória do sindicalismo rural e uma derrota dos grandes fazendeiros e grileiros. Segundo

Vital, "o Tribunal reconheceu a tese de legítima defesa levantada pelos advogados e considerou insuficiente de provas a prisão preventiva do lavrador, decretada pela juíza de Juazeiro, Ruth Santa Bárbara".

ÁGUA PARA TODOS

O lavrador João Marcelino e mais sete posseiros eram acusados pelas mortes dos fazendeiros Otacilio Nunes de Souza e Joaquim Amado Agra. O conflito, que resultou no assassinato dos dois latifundiários, ocorreu no dia 27 de fevereiro deste ano, em Campos de Cavalão, no Vale do Rio Salitre. Dezenas de pequenos agricultores que cultivavam a terra na parte baixa

do rio revoltaram-se, porque os fazendeiros retiraram com eletrobombas o pouco de água que restava no Salitre, região atingida por mais de cinco anos de seca. Como forma de resistir à provocação, resolveram desligar o transformador de energia que abastecia as eletrobombas, montando guarda no local para garantir água para suas lavouras.

Otacilio Nunes e Joaquim Agra dirigiram-se para o local para religar a energia e saíram de seus carros atirando, dando tapas e empuurrões. Os lavradores não se intimidaram, houve tiro e os dois fazendeiros caíram mortos. Joaquim e Otacilio já eram conhecidos pelas violências e arbitrariedades que praticaram. Viviam envolvidos em casos de grilagens e tentativas de assassinato.

A polícia, sempre morosa e conveniente quando se trata de punir grileiros e latifundiários, agiu rápido contra os lavradores. Logo prendeu os oito supostos "cabecas" do movimento. Sete foram soltos por habeas-corpus — evidenciando-se a falta de sustentação jurídica das prisões e agora foi libertado o último detido. A pressão dos lavradores da região contra as prisões arbitrárias foi grande. Em Juazeiro foi criado um movimento de apoio e defesa dos trabalhadores do Salitre que iniciou a longa batalha judicial com apoio da Igreja, da Fetag, do Sindicato local, além de entidades democráticas da região. (da sucursal)

Vitória de Viração entre secundaristas

A tendência estudantil Viração somou mais duas vitórias no movimento secundarista durante a semana passada, ao eleger os presidentes da União Municipal de Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES), Ivan Prado da Silva, e da União dos Estudantes Secundaristas de Alagoas (UESA), Kléber Santos.

Esses resultados expressam o avanço do movimento secundarista no país, o crescimento do nível de organização e participação desse setor nas lutas mais gerais em torno de objetivos democráticos e populares.

Em São Paulo, a UMES era controlada por uma das tendências que compõem o PT, o intitulado Alicerce da Juventude Socialista. Tornou-se, ao longo dos cinco anos em que foi dirigida pelo Alicerce, "uma entidade de aparelhada, desligada das lutas democráticas e a serviço de uma política estreita", conforme o seu novo presidente, Ivan Prado Silva.

O 5º Congresso, que renovou a diretoria, realizado nos dias 10 e 11, não deixou de refletir essa orientação estreita. "Foi o menor Congresso desde a fundação da UMES, há cinco anos. Isso porque a atuação imobilista e incompetente da diretoria anterior afastou os estudantes secundaristas da entidade, que ficou desacreditada", disse Ivan.

Além disso, franca minoria, o Alicerce e outras tendências do PT procuraram impedir a realização do encontro, do qual se retiraram no final. Por aclamação dos 150 delegados, entretanto, não só foi eleita uma nova diretoria, mais combativa e comprometida com os interesses dos secundaristas, como também foram aprovadas resoluções à altura do momento político, como o apoio ao candidato das oposições, Tancredo Neves, e a participação ativa da UMES na campanha eleitoral. Já em Alagoas, na sexta-feira, dia

9, 600 pessoas (entre as quais, 265 delegados) participaram do Congresso de Reconstrução da União dos Estudantes Secundaristas do Estado (UESA), fechada desde o golpe de 64. Contra a vontade de um grupo minoritário, foi eleita a nova diretoria da entidade, que também decidiu apoiar a candidatura de Tancredo Neves.

MALFUSISMO NO RS

No Rio Grande do Sul, por outro lado, o malfufismo estendeu suas patas inclusive sobre o movimento estudantil. Fraudes, manipulações e intimidações de toda ordem marcaram o Congresso da União Gaúcha dos Estudantes, realizado nos dias 2, 3 e 4 em Bagé (considerada área de segurança nacional). O estudante Joaquim que articulou a candidatura de um secundarista simpático a Tancredo, apesar de fazer parte dos grupos situacionistas, chegou a ser seqüestrado pela polícia e permaneceu 3 dias em um motel, ameaçado de morte. O objetivo dos policiais, afirmando alcançados, foi forçar a retirada na candidatura do secundarista, que havia sido eleito em uma convenção dos delegados que apoiam a direita. Encimando o presidente da UBES, Delcimar Pires, foi impedido de participar da mesa do Congresso, as polícias Federal e Militar circularam livremente pelo Ginásio Presidente Médici, onde foi realizado o encontro, intimidando a todos e garantindo a eleição dos malfufistas, apesar da forte maioria opositora.



Manifestação em Juazeiro exige punição dos grileiros; mas a polícia só persegue posseiros.

Gráficos paulistas enterram lei de arrocho do governo

Num clima de entusiasmo, os gráficos paulistas aprovaram na terça-feira, dia 13, a assinatura do acordo salarial com os patrões. Após intensa mobilização e com a marcação de greve para o dia 14, os empresários recusaram e concederam um dos melhores reajustes desta safra de campanhas salariais em São Paulo. Enterrando de vez o decreto de arrocho do governo, todos os 26 mil gráficos receberão o INPC integral; também conquistaram aumento real de 6% para os trabalhadores que recebem de um a três salários-mínimos e 4% para os de cinco a dez mínimos.

Para Nilson do Carmo, diretor do Sindicato, "o patronato ficou com medo da greve e recuou. Ele viu que nossas assembleias foram as maiores dos últimos anos; senti que havia disposição de greve nas firmas". Bastante satisfeito, Nilson acha que "esta mobilização foi fruto de uma mudança de postura da diretoria do Sindicato que foi para as fábricas, desligou oito diretores das empresas, colou cartazes e formou um comando de mobilização. A maior vitória desta campanha salarial é que agora a categoria confia mais no seu Sindicato".

Também os 60 mil têxteis estão na reta final de sua campanha. Neste final de semana realizaram novas assembleias. Os patrões recusaram e estão oferecendo INPC integral para os que ganham até oito mínimos.

Posseiros urbanos fundam associação em Goiânia

Cerca de 200 posseiros fundaram, no último dia 11, a Associação dos Posseiros de Goiânia, elegendo Jair Ventura seu presidente. Na capital de Goiás existem mais de 70 posses urbanas. A maioria dos participantes do evento foi eleita em assembleias nos seus locais de moradia.

A Associação vai lutar pela urbanização e legalização das posses. No encontro foi deliberado o apoio ao candidato único das oposições à Presidência da República, Tancredo Neves, a quem os posseiros reivindicam Reforma Agrária, Constituinte etc. (da sucursal)



dia 2 de dezembro de 1984 das 9 às 17 horas rua Galvão Bueno, 780 - Liberdade informações na sede do sindicato dos metalúrgicos à rua santa antonieta coração de marília 1309 - bela vista

União de Mulheres de São Paulo terá seu II Encontro

No dia 2 de dezembro, a União de Mulheres de São Paulo, que comemora três anos de vida, fará seu II Encontro. O evento, que será realizado na escola do Sindicato dos Metalúrgicos, na rua Galvão Bueno, 780, Liberdade, das 9 às 17 horas, deverá discutir o programa e os estatutos da entidade, adaptando-os à nova situação política criada no país. Também será eleita uma nova diretoria.

Estão convidadas as sócias e todas que se dispõem a lutar pela emancipação da mulher, contra a discriminação que ela sofre no trabalho, na sociedade e inclusive no lar.

Professores fazem greve de um dia no Rio Grande do Sul

Cerca de 80% dos professores gaúchos participaram do dia de greve convocado pelo Centro dos Professores do Estado, no dia 8. Os mestres foram à escola debater seus problemas salariais e de trabalho. Os professores querem 25% do orçamento do Estado para a Educação, piso salarial de 2,5 salários-mínimos, aumentos semestrais, 13º salário, eleições diretas para diretor e concurso público para contratação de novos professores, e que o governador Jair Soares cumpra as promessas eleitorais que fez em 1982. (da sucursal)

Leia e assinie a Tribuna Operária Talão de assinatura na p-8

Metroviários mobilizados para greve

Duas semanas após a deflagração de sua campanha salarial, os metroviários paulistas supreram pela demonstração de unidade e firmeza em torno de seu Sindicato. E vão manter esse espírito até que a Companhia do Metropolitan de São Paulo ceda às suas reivindicações. Irão à greve caso necessário.

2 grandes qualidades

Dois aspectos saltam aos olhos quando se fala dos metroviários: o seu elevado espírito de unidade e o zelo com a qualidade dos serviços prestados à população.

É uma categoria profissional que pode ser considerada jovem — apenas dez anos de existência — mas que tem uma invejável bagagem de luta. Nesse período, construiu o seu Sindicato, que congrega hoje 90% dos 4.900 metroviários. Participou ativamente da greve geral do dia 21 de julho de 1983 — foi a única categoria que teve 100% de adesão — e dos comícios pelas diretas-já de forma organizada. Após a greve geral, o Ministério do Trabalho cassou a diretoria do Sindicato, entretanto os metroviários mantiveram a sua mobilização, retomando a entidade em dezembro do mesmo ano e elegendo uma nova e combativa diretoria.

Esse espírito de unidade persiste mesmo nas questões mais delicadas do movimento sindical, com relação às quais os metroviários mantêm uma postura firme e de defesa da reunificação do sindicalismo brasileiro.

Os metroviários estão reivindicando 110% do INPC para quem ganha até três salários-mínimos e 100% do INPC para quem ultrapassa essa faixa, além de 20% de reposição salarial e trimestralidade. Repudiam na prática a política de arrocho salarial imposta pelo governo federal.

Até o momento, a empresa mostrou-se intransigente. Na última quinta-feira, dia 8, apresentou uma contraproposta de 100% do INPC até três salários-mínimos e 90% do INPC mais "cascata" para o restante.

A categoria reagiu prontamente. Ocorreram diversas paralisações parciais em repúdio à "proposta indecente" da Companhia. Em assembleia com cerca de 2.000 metroviários rejeitou unanimemente a proposta patronal. Foram aprovadas diversas formas de luta para pressionar a empresa: suspensão das horas extras, trabalho sem uniforme, interrupção da jornada ao meio dia nos locais que não afetassem diretamente o transporte do usuário no dia 12 e assembleia pública em frente à sede da Companhia, à qual compareceram cerca de 2.000 metroviários.

Ante a recusa do presidente do metrô, Walter Nory, em antecipar o horário da reunião, os metroviários se dirigiram em passeata até a Secretaria dos Negócios Metropolitanos, à qual a Companhia do



Chuva não desanimou os 2 mil metroviários na passeata, tirada numa assembleia massiva

Metrô se subordina. Choveu torrencialmente mas os metroviários, demonstrando firmeza, chegaram à Secretaria cantando: "Pode chover, pode chover/metroviário não vai se render". Os trabalhadores denunciaram ao secretário dos Negócios Metropolitanos, Almino Afonso, a incompetência e a intransigência da direção do Metrô. Após uma sessão tensa, a Companhia comunicou ao presidente do Sindicato, Cláudio Spicciati Barbosa, a sua nova contraproposta: 100% do INPC para todas as faixas salariais.

Os metroviários que se encontravam em frente à Secretaria rejeitaram, revoltados, a "esmolada" e decidiram continuar o movimento, com a liberação dos bloqueios das estações durante três horas no dia 14, permitindo a viagem gra-



tuita de cerca de 150 mil passageiros. Por ser uma empresa ligada a um governo estadual, de oposição, Cláudio Spicciati acha que "o metrô deveria tomar uma posição mais coerente, não aceitando a legislação salarial".

Na segunda-feira, 19, o Sindicato volta à mesa de nego-

ciação. Caso a empresa continue mantendo a sua posição, os metroviários estão dispostos a ir à greve no dia 21, pois, segundo José Carlos, diretor do Sindicato, "a categoria está num espírito de unidade e firmeza muito maior do que na campanha de maio". (Yone Simidzu)

Paulistano paga caro por transporte ruim

Em São Paulo, os preços das passagens de ônibus aumentaram pela quarta vez este ano, passando de Cr\$ 270,00 para Cr\$ 400,00. Viajando em ônibus velhos e superlotados, o povo reclama do preço das tarifas e das péssimas condições do transporte. Para a resolução deste grave problema do transporte coletivo, o primeiro passo seria a sua total estatização.

O Parque Dom Pedro é o maior terminal de ônibus urbanos de São Paulo. A cada aumento nos preços das passagens, ali se sente a crítica ferina dos passageiros. "Cento e trinta cruzeiros de aumento machuca", reclama o encanador hidráulico Joaquim Francisco dos Santos, na fila de embarque para a Vila Antonieta, Zona Leste, onde mora. Ele toma quatro conduções diariamente entre a casa e o trabalho e acha que só poderia haver aumento nas passagens "quando aumentasse o salário, pra não pesar tanto no bolso das pessoas".

Em São Paulo, cerca de seis milhões de pessoas viajam diariamente nos coletivos urbanos. A CMTC (Companhia Municipal de Transporte Coletivo) transporta apenas 30% deste contingente, e nas linhas particulares existem poucos e mal conservados ônibus, que trafegam com excesso de lotação. Um exemplo é a linha Vila Velha, da Viação São José.

Depois de aguardar quase meia hora na fila, o ônibus en-



Com o recente aumento das passagens, a PM vigia as longas filas dos ônibus do Parque Dom Pedro

costa. Dois cavalarianos da PM ficam na porta de entrada para barrar os "invasores" de fila. O veículo já sai praticamente lotado. A partir do terceiro ponto ninguém mais consegue entrar. O comentário geral é o aumento nas passagens. Depois de 40 minutos de viagem os primeiros passageiros começam a descer. Para sair é outra batalha. Paga-se Cr\$ 400,00 para se viajar todo espremido e quase sem poder respirar.

PELA ESTATIZAÇÃO

Os reajustes nos preços das passagens geralmente acompanham o aumento no preço dos combustíveis. Este ano houve reajustes em maio, julho, setembro e agora em novembro. Pedro Paulo, presidente do Sindicato dos Motoristas de São Paulo, acusa o governo federal como o principal responsável pelo aumento das tarifas. "Os aumentos dos combustíveis são determinados pelo governo em Brasília. Era preciso ter mais critério, não aumentar tantas vezes e com reajustes menos drásticos. Deveria haver subsídio para os combustíveis para diminuir os aumentos das tarifas", diz Pedro Paulo.

Aproveitando-se dos aumentos dos combustíveis, os

empresários usam todo tipo de pressão para exigir reajustes tarifários exorbitantes. Em fevereiro deste ano o prefeito Mário Covas decretou a intervenção em 12 das 38 empresas particulares do município que ameaçaram tirar os ônibus de circulação se não concedessem o aumento que eles preconizavam.

O transporte coletivo urbano é um setor de extrema importância social que não pode ficar nas mãos da empresa privada, que só visa o lucro. E, além do mais, com a estatização se torna possível inclusive o governo subsidiar o preço das passagens.

O secretário municipal dos Transportes de São Paulo, Getúlio Hanashiro, explicou que o governo federal adota uma política para o preço do óleo diesel que encarece ainda mais os transportes. Hanashiro mostra que a Prefeitura subsidia parte deste transporte, através da CMTC, para conter em parte os preços. "Não é possível ampliar este subsídio se não houver antes uma profunda alteração tributária. O município precisa ter mais recursos adicionais, que hoje são recolhidos pelo governo federal." (Domingos Abreu, Olivia Rangel e Sílvio Queiroz)

OPINIÃO

É indispensável conter os preços

A política de aumento das tarifas de ônibus adotada sob o regime militar sempre se baseou nos interesses das empresas privadas que dominam o setor. O cálculo para majoração das tarifas é feito de forma a não reduzir os lucros dos empresários. Daí os aumentos constantes e exorbitantes que pesam cada vez mais na bolsa do povo.

Não por acaso esta questão mobiliza amplos setores sociais. E a reivindicação é uma só: conter os preços das tarifas. Em julho deste ano, o Partido Comunista do Brasil propôs um plano de emergência para o candidato único das oposições, Tancredo Neves, visando aliviar de imediato as condições de vida dos trabalhadores, o item 5 deste documento afirma: "Os transportes coletivos serão subsidiados a fim de evitar constantes aumentos nas passagens".

O caminho para uma solução em maior profundidade exige a estatização dos transportes coletivos, existentes inclusive em países capitalistas desenvolvidos, como França ou Inglaterra. Afinal, não é justo que um setor de serviços como esse, que afeta a esmagadora maioria da população, fique ao sabor dos interesses de lucro dos grandes empresários.

Longa tradição de lutas

Os aumentos dos preços das tarifas de ônibus são historicamente fonte de tensão e revoltas populares no Brasil. Mas, após o golpe de 1964 e particularmente nos últimos anos, o movimento alarmou o Planalto. A virada foi a explosão nas ruas de Salvador, na Bahia, em 20 de agosto de 1981, quando as passagens subiram de Cr\$ 13,00 para Cr\$ 21,00. Milhares de populares participaram de uma verdadeira rebelião que durou 9 dias, teve um saldo de 700 ônibus destruídos e encenadas batalhas com a tropa de choque da PM que sacudiram a cidade.

No dia 31 do mesmo mês, Belo Horizonte

amanheceu com uma praça de guerra, com 8 mil policiais armados para impedir um ato contra o aumento de 61% na tarifa de ônibus. A população conquistou uma primeira vitória, com o cancelamento temporário do aumento.

Em Fortaleza, 8 mil populares realizaram um ato no dia 5 de setembro. No dia 4, 500 populares se manifestaram em Goiânia também contra o aumento de tarifas. Em janeiro de 1982, o governador da Paraíba foi obrigado a recuar no aumento das tarifas devido a uma manifestação de 10 mil.

Em 1983, voltaram a ocorrer grandes atos em Goiânia e Manaus.



Hanashiro: "mais recursos"



Clínica de repouso maltrata empregados

A chefe da Clínica de Repouso Ribeiro Pires costuma tratar os empregados da empresa como se fossem animais. A funcionária N.G.S. escorregou e caiu enquanto trabalhava (a mesma é faxineira). Na hora do tombo, não percebeu a extensão dos ferimentos e continuou trabalhando. Mas à noite começou a sentir dores e procurou o serviço médico do INAMPS, onde lhe pediram uma guia de Seguro.

N.G.S. foi até seu local de trabalho pegar a guia, que lhe foi recusada por Dona Maria Inês, chefe do setor onde trabalha. Diante da negativa ela foi até o Sindicato da categoria e conseguiu uma carta. A chefe lhe

disse que abonaria os dias desde que lhe fosse apresentado atestado médico; mas depois descontou no pagamento apesar dos atestados e lhe disse que se quisesse receber procurasse um advogado.

N.G.S. não pode pagar advogado e com o dinheiro que foi descontado do seu pagamento não tem condições nem de ir ao Sindicato, nem comprar o gás para fazer a comida para seus dois filhos.

A faxineira afirmou que logo após este fato ficou doente e teve que ficar cinco dias internada. Quando retornou ao serviço havia sido feito um acordo com os empregados para quem moras-

se perto almoçar em casa ou se quisesse comer na empresa. Como ela mora perto foi pedir a autorização de saída para almoço. E Maria Inês lhe disse que não daria nem para almoçar na empresa, obrigando-a a trabalhar sem comer.

Outra funcionária da mesma empresa afirmou que são obrigadas a passar por todo tipo de humilhações e que o cartão de horas extras dos funcionários é rasgado no final do mês e estes são obrigados a assinar um papel afirmando que não fizeram hora extra. (S.G.N., colaboradora da TO - Ribeiro Pires, São Paulo)



Sem-terras de Cotaxé lutam por direitos

Cerca de 300 pessoas, todas de origem camponesa e providas de vários córregos e povoados do distrito de Cotaxé, município de Ecoporanga, reuniram-se no dia 4 de novembro na sede do distrito, no Mercalube. Estiveram presentes algumas autoridades de nosso município e Estado, entre elas o suplente de vereador por Vitória, Gildo Ribeiro, o coordenador municipal de Iesben, William de Souza Muqui, os vereadores por Cotaxé e Santa Luzia do

Norte, Joaquim Ferreira e José de Souza, os veteranos líderes camponeses da região Francisco Rosa, Maria Glória da Costa (a Glorinha) e Sebastião Baia, e o ex-candidato a prefeito municipal Osvaldo Silveira Parrez.

A assembleia foi convocada por uma comissão dos sem-terra da localidade, a fim de discutir e apresentarem a melhor forma de reivindicarem ao Exmº governador Gérson Camata

uma área de terra na região para ser oferecida e trabalhada pelos sem-terra da localidade.

Ao final do encontro, foi acatada por unanimidade a sugestão de um lavrador presente de se constituir uma comissão especial dos sem-terra daquele local para elaborar e encaminhar ao governador um documento reivindicando terra para trabalhar. (amigos da TO em Ecoporanga, Espírito Santo)

Demitidos querem justiça da CMTC

O governo eleito pelo voto popular resiste à democratização da empresa autárquica CMTC.

O movimento que há oito meses vem lutando no sentido de conquistar a reparação das injustiças e arbitrariedades cometidas com maior intensidade no período Maluf permanece na indefinição. Os membros desse movimento, que já peregrinam por várias instâncias, como o gabinete do prefeito por duas vezes, Secretaria Municipal de

Transportes e Área de Recursos Humanos da CMTC, estiveram no último dia 18, novamente com o sr. Getúlio Hanashiro que demonstrou não estar propenso a democratizar a CMTC.

A denúncia se cristaliza pelo fato do secretário ter protelado a solução sobre a readmissão que deveria ter sido dada nessa audiência do dia 18, pois o mesmo já tinha há dias em suas mãos o resultado da sindicância feita pela CMTC que, digase de passagem, não obede-

ceu aos critérios acordados na audiência do dia 19 de julho de 84 com o próprio secretário, Sindicato e parlamentares, que testemunharam o acordo.

Porém, e apesar de tudo, o movimento reafirma sua disposição de continuar essa luta até a vitória final, vinda de onde vier a resistência não arredaremos nem um milímetro nessa luta. (Movimento pela Readmissão dos Perseguidos Políticos da CMTC - São Paulo, SP)



fala o POVO

Neste número destacamos as cartas em apoio à candidatura de Tancredo Neves para a Presidência da República. Elas evidenciam que o povo compreendeu que, mesmo tendo perdido a batalha das diretas, prossegue na luta pela conquista da democracia. Esta luta passa hoje, na atual situação, pela derrota de Paulo Maluf em seu próprio reduto, o Colégio Eleitoral, criado para afastar o povo do processo político.

Em Uruaçu, na Bahia, foi criado um comitê em apoio ao candidato das oposições, com participação inclusive de um representante do PT. A campanha contra o continuísmo chega ao interior, às pequenas cidades e vem atraindo também setores do PT que até então defendiam o boicote ao Colégio Eleitoral. A revolta popular contra o regime e seus representantes atingiu níveis nunca vistos. E os comícios pró-Tancredo têm superado em número os das diretas. (Olivia Rangel)

Moradores de Vila Guacuri conquistam posto de saúde

Com a presença do prefeito Mário Covas, do secretário de Higiene e Saúde, José da Silva Guedes, do vereador Edson Simões e de representantes da vereadora Ida Maia, deputado federal Aurélio Peres, entidades populares e democráticas foi inaugurado no último dia 8 o Posto de Saúde da Vila Guacuri.

Vila Guacuri é um bairro da periferia de Santo Amaro, Zona Sul de São Paulo. Como outros bairros periféricos em São Paulo e demais cidades do nosso país, a Vila é totalmente carente de ônibus, asfalto, rede de esgoto, hospital, postos de saúde etc.

A inauguração do PAM Vila Guacuri é um acontecimento importante na vida do povo de Santo Amaro e vem demonstrar que somente com união e luta se conseguem melhorias e transformações mais profundas na sociedade. A luta por um posto de assistência médica foi iniciada em 1974. Em 1981 numa casa alugada foi inaugurado um pequeno posto oferecendo atendimento de pediatria, vacinação, trabalho social, clínica médica e pré-natal. Não supria as necessidades do bairro, mas pelo menos ajudava uma grande parte da população mais carente.

O posto ora inaugurado funciona 12 horas por dia e oferecerá médico pediatra em três horários (manhã, tarde e noite), clínica médica, pré-natal, ginecologia, serviço social, enfermagem, psicologia, vacinação etc.

Para que aconteçam, essas pequenas vitórias — em Guacuri como em qualquer parte do Brasil — é necessário que vários grupos de bairros, associações de moradores de favelas, enfim toda a população esteja organizada. (colaboradora da TO em Vila Guacuri - São Paulo, SP)

Mulheres avançam passo a passo em sua emancipação

Muita gente ainda considera a discussão sobre a situação da mulher brasileira como um tabu. Isso ocorre entre outras coisas porque muitas mulheres ainda não participam da luta por sua emancipação.

A mulher já deu largos passos em direção à liberdade. Nossas conquistas vão se ampliando, seja no mercado de trabalho, seja no campo político. Estamos entrando numa era em que já não é tão difícil conciliar os trabalhos domésticos e a participação social.

A independência da massa feminina começa a se agigantar a cada reivindicação de direitos e é com satisfação que vamos conseguindo provar nossa capacidade profissional, lutando lado a lado com os homens pelo direito ao trabalho, mostrando do que somos capazes de fazer em função do progresso do país. A prova disso é a nossa crescente participação nos diversos setores. (Francisca, diretora suplente do Sindicato dos Têxteis de São Paulo)

O povo não quer Paulo Salim Maluf para presidente

O que tenho a dizer é que queremos um presidente da República eleito pelo povo, com eleições diretas.

O Brasil vai de mal a pior e só pode se recuperar com muita luta, trabalho e sacrifício. Embora sofrido, massacrado e humilhado, o povo ainda acredita que pode ter um presidente que faça alguma coisa.

Mas mesmo querendo as diretas o principal é evitar que Paulo Maluf seja presidente. Ele já acabou com o Estado de São Paulo e se for presidente vai acabar com o Brasil. E ele já está com medo do povo porque sabe que mesmo no

Colégio Eleitoral que ele defendeu ele vai perder.

Precisamos acabar com a crise, com a fome. Hoje os filhos dos operários já não podem mais estudar. Muitas crianças vão na escola e no parquinho infantil por causa da merenda, porque não têm o que comer em casa. Criança sem alimentação não consegue estudar.

Precisamos urgente de um presidente eleito pelo povo. Mas enquanto ele não vem, vamos impedir que o Maluf seja presidente, vamos apoiar o candidato das oposições, Tancredo Neves. (trabalhador amigo da TO - São Paulo, SP)

Momento Histórico

No grande comício pró-Tancredo realizado em Rio Branco, no Estado do Acre, dois palhaços, Tenorino e

Trimpulim, apresentaram a seguinte marchinha, que fez muito sucesso:



O povo quer mudar, grita na rua:
- Troca o enredo!
E, mesmo sem votar, já escolheu
o "seu" Tancredo, o "seu" Tancredo

O povo considera esse momento esse momento da História
Muda, Brasil!
Muda, Brasil!

A Luta das Diretas continua
Não é glória!

(A marcha é de autoria de Dinho Gonçalves e Jorge Carlos. E foi enviada à TO.)

Comitê pró-Tancredo é fundado em Uruaçu

Venho através desta comunicar-lhes a criação do Comitê Pró-Tancredo nesta cidade. O ato contou com a presença de cerca de 100 pessoas e foi convocado pelo prefeito Evandro Magalhães.

Compueram a mesa representantes de vários segmentos da sociedade, além do repre-

sentante do PT, Natanael Pereira, e dos representantes do PMDB Jovem de Itabuna, José Duarte e Anísio Alcântara.

Também foi tirada uma comissão visando criar um comitê jovem pró-Tancredo em Uruaçu. (José Jorge do Nascimento - Uruaçu, Bahia)

Alcatex demite em massa e persegue funcionárias

A Alcatex do Parque Novo Mundo está demitindo cerca de 60 funcionários. O motivo alegado para a dispensa é que os funcionários faltam por doença, justificam as faltas, mas têm um número elevado de atestados.

Quando chega o dia do pagamento os funcionários não podem descontar seus cheques no Bradesco existente dentro da própria firma.

Não tem papel higiênico nos banheiros. Quando levam seus filhos ao médico, as mulheres

que lá trabalham perdem as horas úteis, mesmo quando têm justificativa. As gestantes que vão fazer pré-natal levam atestado de comprovação, mas mesmo assim perdem o domingo.

O banheiro masculino tem dez chuveiros, mas só funciona com água quente. No refeitório os ratos passeiam após o almoço e o jantar. Estas denúncias foram feitas pelas trabalhadoras da Alcatex. (Rose Meire Alvaro - São Paulo, SP)

Operários fazem greve e recebem salário atrasado

Cerca de 300 operários da Usina Santa Olímpia, na Vila Carioca, que produz ferro e aço, entraram em greve contra o atraso de pagamento. O movimento começou às 8 horas do dia 13 e às 11 horas os trabalhadores receberam seu salário. E que os operários já têm tradição de luta. Em março deste ano eles se mobilizaram por equiparação e estabilidade até o dia 31 de dezembro. E conseguiram seus objetivos.

Na mesma empresa, no Ipi-

ranga, os operários entraram em greve às 14 horas e receberam seus salários duas horas depois. Os operários consideram que não se justifica atraso quando os patrões jogam no overnight e têm lucros às suas custas. O atraso é uma tentativa de intimidar os trabalhadores e ameaça-los com um fechamento em janeiro, quando terá terminado a estabilidade. Mas os operários estão firmes. (metalúrgico amigo da TO - São Paulo)

País do futebol sem seleção para a Copa

O país do futebol não tem seleção nacional desde junho passado. Também não tem técnico definido e nem calendário planejado para as eliminatórias da Copa do Mundo de 86, que se iniciam em junho do próximo ano.

Depois da Copa da Espanha, a nossa seleção já teve dois técnicos. Carlos Alberto Parreira e Edu Antunes. Ambos foram dispensados pela direção da CBF sob o incrível argumento de que não tiveram tempo para implantar um trabalho a longo prazo. Dai, talvez, decorra a dificuldade da CBF em escolher o novo técnico. Como encontrar alguém capaz de desenvolver um trabalho a longo prazo falando apenas seis meses para a nossa estreia nas eliminatórias contra a Bolívia, em La Paz?

PERÍODO CRÍTICO

O futebol brasileiro passa por um dos mais críticos períodos da sua história. Crise financeira, escassez de talentos, estrutura ultrapassada, grossa politização, tudo se acumula para enfraquecer a grande paixão nacional que esse esporte desperta. E o desleixo e a improvisação com que é tratado pelos cartolas somente piora ainda mais a situação.

Na última convocação, Baideck, Pires e Ricardo eram revelações. Assis e Arturzinho eram dúvidas para o ataque. Seis meses antes, estavam em situação idêntica Alemão, Betão, Carlos Alberto Borges e João Paulo. Algum torcedor se lembrará dessas preciosidades? Os próprios jogadores, sem culpa nenhuma nesse quadro de tristeza, ainda sonharão com novas convocações?

Ao serem lembrados desses detalhes, os cartolas respondem que a nossa seleção está... na Itália! Edinho, Júnior, Cerezo, Zico, Falcão, Sócrates, Batista, Luvaner e Elói resol-

veriam o problema de qualquer selecionador, é claro. Mas a temporada italiana termina em 19 de maio, apenas duas semanas antes das eliminatórias. A "nossa seleção" teria que renunciar às férias anuais de 1985, para servir à CBF, e retornar à Europa imediatamente após as eliminatórias para o início da temporada.

O Brasil é o único país que disputou todas as Copas do Mundo na sua fase final. De 1930 a 1982 nunca fomos desclassificados na fase eliminatória. O Paraguai já iniciou os seus preparativos para nos enfrentar, e reúne a sua seleção pelo menos dois fins de semana por mês. A Bolívia inicia a sua preparação em janeiro de 85, com toda a seriedade com que a disputa deve ser encarada. Enquanto isso, na terra do futebol, briga-se para estabelecer até o regulamento de um campeonato, tantos são os interesses políticos que ele envolve.

Não fosse a provada incompetência dos nossos dirigentes esportivos, não haveria motivos para grandes temores. Vencidos os preconceitos de moralismo e a absurda discriminação com a idade dos nossos atletas, haveria condições de estruturar uma boa seleção. Reinaldo, Adílio, Tita, Oscar, Zenon, Renato, Luís Pereira, Leão, Jorginho, Roberto Dinamite, Eder, por exemplo, se reunidos e preparados com tempo e dedicação, classificariam a nossa seleção com facilidade.

Mas os cartolas não aqueles mesmos que nos conhecemos. E assim, não sabemos quem será o técnico, quais as datas reservadas para os treinamentos, qual o calendário e, por consequência, estamos beirando o absurdo de não sabermos se o Brasil estará no México em 86.

(Jesse Madureira)

Panorâmica do Brasil nos cartazes de Elifas Andreato

No número anterior a esta publicação, destacamos a solidariedade dos artistas plásticos à Tribuna Operária. Tratava-se de uma exposição na qual entre outros participava o artista gráfico paranaense Elifas Andreato. Aos 37 anos, Elifas é hoje um dos mais consagrados artistas da categoria no Brasil. Aos 14 anos de idade ele trabalhava como torneiro mecânico e desenhava em espontâneos desenhos a carvão a sua expressão artística.

Através de seu trabalho, o artista faz a história de nossa cultura. É o que mostra a retrospectiva intitulada "Dez Anos em Cartaz". São 42 belas obras, entre 17 originais e 25 reproduções técnicas, numa total perfeição técnica. Os trabalhos estão expostos na Galeria Prócopio Ferreira (Rua Augusta, 2.823), até o dia 23 de dezembro. Eles registram alguns importantes momentos da memória do teatro de São Paulo, onde o empenho e a participação de Elifas Andreato são marcados.

"Caminho de Volta", um dos trabalhos expostos, foi a primeira experiência do artista em cartaz de teatro. "Um momento muito especial de minha vida", diz Elifas. "Eu sou parte daquela história, participei de sua construção, fui um dos modelos de sua personagem." Segundo o diretor da peça, Fernando Peixoto, o cartaz de "Caminho de Volta" é a tradução gráfica de toda a denúncia que o elenco buscava "gritar, nos anos em que se procurava institucionalizar, para a desgraça geral da nação, e calhoreira que o governo procurava nos fazer engolir com a expressão "Milagre Econômico". É a primeira vez que os trabalhos estão colocados à venda. As reproduções estão por Cr\$ 25 mil e os originais vão de Cr\$ 1,5 milhão a Cr\$ 5 milhões.

Francisco Martins

OTHON BASTOS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS APRESENTA



CAMINHO DE VOLTA
DE CONSUELO DE CASTRO
DIREÇÃO
FERNANDO PEIXOTO

TEATRO ALIANÇA FRANCESA

Elifas: "Os dez anos que separam o primeiro do último cartaz produziram muitas vezes desenhos frustrados, outras frustrados encantados que ainda hoje temos em permanecer inéditos, apesar do meu esforço em torná-los públicos. Esta história traçada em tantos papéis não decorrer desses anos, me põe hoje frente ao abismo de todos os papéis ainda em branco, com as mesmas dúvidas e inseguranças da primeira vez. Quero dar ao meu trabalho a dignidade da perfeição."



O romantismo de Paulinho Pedra Azul

Paulinho Pedra Azul é um cantor do Vale do Jequitinhonha, que carrega uma bagagem de luta de mais de 10 anos — isso depois de abandonar um grande dom que era a pintura. Poeta romântico, que traz o amor em suas canções, Paulinho está preparando agora o seu segundo disco, a ser lançado no princípio do próximo ano. Ele deu esta entrevista à TO:

TO: Como começou sua carreira?

Paulinho: Começou nos festivais pelo interior, onde a participação era espontânea e mais real do que hoje. Depois vieram os pequenos shows, que deram grandes resultados. Enfrentei di-

ficuldades, e a maior é que a gente depende das pessoas erradas, mais frias, mais calculistas e que se interessam somente pelo retorno financeiro. Já o retorno que eu procuro é mais emocional e mais verdadeiro.

TO: A que você acredita a boa aceitação de seu trabalho?

Paulinho: Esse retorno significa que as pessoas estão carentes de coisas simples e verdadeiras, já que o mercado está inflacionado de coisas mentirosas. Chegou um momento em que o ser humano não começa a sentir falta de sua raiz, da sua verdadeira identidade, que é a emoção completa em relação às coisas que estão aí para serem vividas.

TO: Qual o seu próximo trabalho?

Paulinho: Meu próximo disco já está gravado. Pronto para ser lançado, com ou sem gravadora. É um trabalho feito com tanto carinho e emoção que nenhuma gravadora teria coragem de comprar, porque ele não tem preço no momento. O primeiro disco foi divulgado por mim e os amigos. A gravadora apenas entrou com parte técnica e financeira. Foi feito na RCA, onde tive liberdade para gravar o que quis. Mas acho que o segundo disco é ainda mais emocionante, em termos de emoção e de proposta. As gravadoras têm suas propostas, suas brigas interiores, suas fórmulas, suas crises etc. Só que a criatividade do ser humano nunca esteve em crise e nunca estará.

A partir do momento em que ele resistir e procurar alternativas para mostrar seu trabalho, o espaço está aberto para quem trabalha e confia na sua proposta. O povo está carente de coisas que o façam refletir. Se assim ele não pensar, acredito que aí realmente não teremos saída para uma vida melhor, em todos os aspectos.

TO: Com todo o seu lado romântico de ser, como você define a saída da crise que nos cerca?

Paulinho: A crise foi imposta por pessoas de coração frio e que nunca passaram fome e nunca dormiram na rua debaixo de bancos e jornais. A crise foi imposta por pessoas que nunca acreditaram na sabedoria do homem, na sua capacidade de superar tudo na vida. A vida é um espelho de amargura. Precisamos sim de muito amor, de muito trabalho, que trará retorno sem crises e sem demagogias baratas, que provam apenas a descrença, o abandono, a fome e a amargura no coração do homem. Sairemos de todas as crises, porque acredito no homem. (Marquinhos, Belo Horizonte)



Paulinho: "Sairemos de todas as crises, porque acredito nos homens"

Tribuna Operária recebe cumprimentos por 5 anos

Por motivo do seu quinto aniversário, a Tribuna Operária recebeu mensagens de congratulações de diversas casas legislativas. Registramos aqui a moção aprovada pela Câmara Municipal de Porto Alegre, proposta pela vereadora Jussara Cony, da Câmara de Vereadores de Novo Hamburgo, também do Rio Grande do Sul, e da Câmara de Jequié, Bahia, por iniciativa dos vereadores José de Jesus Leal, Joacy Campos e Flávio Guedes.

No requerimento aprovado pela Câmara de Novo Hamburgo o vereador Antônio Paz, autor da proposta, considera que em 18 de outubro de 1979, os operários criam o seu jornal, que a partir daí começa a ser mais um instrumento de denúncias e amparo às classes trabalhadoras brasileiras". E agrega: "O jornal, em uma linguagem bastante acessível, é hoje sem dúvida o que melhor elucida o momento histórico e político brasileiro e põe a par os operários sobre a realidade nacional".

Em Santo Amaro, centro da Zona Sul da capital paulista, realizou-se dia 9 uma festa pelo aniversário. Entre os presentes, mais de 50, destacava-se uma forte maioria de operários, além do vereador Edson Simões e do administrador regional de Campolongo, Abel Abati.

Tribuna Operária

Endereço: Rua Adoniran Barboza, 53, Bela Vista - São Paulo - CEP 01318.
Telefone: 36.7531 1000 9111.
Telex: 01132133 TLOBR.
Jornalista Responsável: Pedro de Oliveira.
Conselho de Direção: Rogério Luciano, Bernardo Joffily, Ovídia Rangel.
ALUGADOS - Arapiraca: Praça Lus Pereira Lima, 257, Sobrinópolis, CEP 55000, Macaré, Rua Getúlio Vargas, 183, Centro, CEP 57000.
AMAZONAS - Manaus: Rua 5 de maio, Bonfim, 231, Jardim Princesa da Saudade, CEP 66000.
BAHIA - Camaçari: Rua José Napoleão de Mattos, 37, CEP 46000.
Feira de Santana: Av. Sartório Duvalvy, 216, Centro, CEP 44100.
Ribeirão: Av. do Conselheiro Manoel, 105, 17º andar, Sala 7, Centro, CEP 45000.
Roraima: Rua Antonio Rios, 41, CEP 65000.
Pernambuco: Rua Senador Costa Pereira Moura, 96, CEP 47500.
SALVADOR: Rua Senador Costa Pereira, 840, Centro, CEP 40000.
Sergipe: Rua Princesa, 7 de Setembro, CEP 47500.
DISTRITO FEDERAL - Brasília: Edifício Verano, TV Santa Cruz, CEP 70000.
CEARÁ - Fortaleza: Rua Barão de São Paulo, 1500 - Centro, CEP 80000.

de Fora: Guerra Constança Vilar, CEP 30000.
PARÁ - Belém: Rua Manoel Bara, 963, CEP 66000.
PARAIBA - João Pessoa: Rua Duque de Alencar, 31, CEP 51000.
PARANÁ - Curitiba: Rua Venâncio, 115, Estádio Aquino, Sala 15, CEP 79000.
GOIÁS - Goiânia: Rua 27, nº 89, Centro, CEP 74000.
ANAPUR: Rua Desembargador Anacleto, 193, CEP 71000.
MARANHÃO - São Luís: Rua da República, 99, Centro, CEP 65000.
MATO GROSSO - Curitiba: Rua Comandante Costa, 548, Fone 321.9096, CEP 76000.
MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande: R. Antônio Maria Costa, 195, 2º andar, sala 19, CEP 79100.
MINAS GERAIS - Belo Horizonte: Rua do Comércio, 1000 - Centro, Fone 224.7008, CEP 30000.

CEP 90000, Casais do Sul, Rua Dal Canóvão, 1891, 2º andar, Fone: CEP 91000.
Pelotas: Rua Andrade Neves, 1599, sala 403, CEP 96100.
Cachoeira: Av. Flores da Cunha, 1225, sala 520, CEP 97000.
Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Rua Álvaro Alvim, 37, sala 1801, Copacabana, CEP 20000.
Niterói: Av. Amador Perfeito, 370, sala 908, Centro, CEP 24000.
Duque de Caxias: Rua Nunes Avelar, 40, sala 1011, CEP 25000.
Nova Iguaçu: Av. Marechal Rondon, 228, sala 6, Centro, CEP 26000.
SÃO PAULO - Americana: Av. Dr. Antônio Lemos, 281, sala 6, CEP 13410.
Campinas: Rua Senador Sarney, 446, Fone 24345, CEP 13000.
Maringá: Rua Dom Fernando, 180 - CEP 17000.
Oswaldo: Rua José Amador de Aguiar, 300, CEP 16000.
Sorocaba: Av. São João, 2119, CEP 13500.
Taubaté: Rua José de Aguiar, 411, CEP 12100.
São José dos Campos: Rua Vilela, 105, 1º andar, sala 18, CEP 12200.
SERGIPE - Arapiraca: Avenida Rio Branco, Edifício Odebrecht, Avenida, sala 100, CEP 48000.

Receba em casa a Tribuna Operária pagando apenas Cr\$ 450 por exemplar

Quando você faz uma assinatura mensal ou anual da Tribuna Operária economiza mais de Cr\$ 50 por exemplar. Além disso, recebe seu jornal em casa toda semana. E ainda ajuda a imprensa operária, que depende do apoio dos trabalhadores para sobreviver e crescer. Assine a Tribuna. Preencha e envie hoje o cupom anexo.

Sim, eu quero receber a Tribuna Operária. Envio junto com este cupom um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda, pela seguinte opção de assinatura:

Anual (52 edições) Cr\$ 50.000,00
 Anual popular (52 edições) Cr\$ 25.000,00
 Semestral (26 edições) Cr\$ 23.400,00
 Semestral popular (26 edições) Cr\$ 11.700,00
 Anual para o exterior (em dólares) US\$ 70,00

NOME: _____
 ENDEREÇO: _____
 BAIRRO: _____
 CIDADE: _____ CEP: _____
 ESTADO: _____
 PROFISSÃO: _____ DATA: ____/____/____

Enderece a carta com seu pedido de assinatura para a Editora Anita Garibaldi, rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista, São Paulo, SP, CEP 01318.

Preços válidos por tempo limitado. Envie hoje o seu cupom.

Generais já se preparam para derrota

O regime militar já se prepara para a derrota no dia 15 de janeiro. Seu candidato, hoje, a duras penas reúne um terço dos 686 votos no Colégio Eleitoral. Nem casuismos, nem iniciativas golpistas parecem capazes de reverter este quadro. Diante disso os generais buscam, desde agora, as formas e meios para tentar tutelar o governo Tancredo Neves.

No início da semana passada os malufistas, num esforço de ginástica política, ainda advogavam um derradeiro casuismo: prorrogação do mandato do general Figueiredo e diretas em 86. O próprio Maluf, com a cara de pau que Deus lhe deu, aparecia em público para defender as diretas. São, contudo, ideias ditadas pelo desespero. Minoritário no Congresso Nacional, o governo não tem mais como mudar as regras do jogo.

Os ensaios golpistas não tiveram melhor sorte. Ao hastear a bandeira do anticomunismo, seus autores esperavam meter uma cunha na frente oposicionista, cindindo sua ala conservadora. Deram-se mal. A condenação foi unânime, a começar pelo próprio Tancredo e estendendo-se mesmo ao PT, que no confronto sucessório optou por ficar de fora.

Assim, depois de 20 anos, os generais assistem à antevéspera do fim de seu reinado. Tentaram tudo, até Maluf, para não morderem o pó da derrota. E ainda constaram, cheios de raiva imponente, que não têm como impedir, com Maluf ou sem ele, o triunfo das oposições.

Nem por isso os generais se conformam. Impossibilitados de continuar à frente do poder, tratam de garantir seus lugares nos bastidores. Fala-se que o general Wálter Pires arrogar-se-

ia a prerrogativa de escolher o ministro do Exército do governo Tancredo. O brigadeiro Dêlo de Mattos, da mesma forma, com o da Aeronáutica. O general Rubem Ludwig colocou-se à testa do SNI, supostamente remodelado.

A prevalecerem tais planos, o Brasil voltaria ao esquema anterior a 1964, com os militares fiscalizando a vida política e intervindo periodicamente — a pretexto de manter a "ordem constituída", mas na realidade para impedir o avanço do movimento operário e popular. Já vimos este filme antes, com resultados desastrosos. Um governo de transição democrática que queira de fato processar a transição e praticar a democracia não pode engolir semelhante tutela.

Acontece que, como a vida tem mostrado, nem sempre o que os generais planejam se realiza. Já na campanha em curso, a massa humana que comparece aos comícios (veja abaixo) mostra que sabe o que quer. Dependendo da ação organizada destes milhões de brasileiros a profundidade maior ou menor da ruptura com o regime militar.

O candidato do governo já não sorri como antes

Paulo Salim Maluf não exhibe, nem em público, o sorriso que trazia amarrado na face. Até malufistas roxos como Amaral Neto (PDS-RJ), hoje vaticinam sua derrota no Colégio Eleitoral. Seus golpes já não funcionam. Foi apanhado no meio do pulo pelo desmoronamento irresistível do regime de 1964, que tencionava eternizar. Veja aqui a ascensão e a queda da campanha malufista, apesar do apoio dos militares.

11 de agosto. A Convenção Nacional do PDS elege Maluf candidato, por 493 votos contra 350 para Andreazza. Entre malufetes eufóricos e delegados que contam seus cachês, o candidato diz que a classe política "pode orgulhar-se de ter escolhido o futuro presidente da República". Termina seu discurso com um confiante "até a vitória". Porém à sua volta não tem mais um partido, mas os cacões do que foi um dia o PDS.

20 de agosto. O general Figueiredo afirma ao deputado Augusto Franco (PDS-SE): "A partir de hoje quem não estiver comigo está contra mim". É o anúncio oficial de que o Palácio do Planalto malufou. E também uma declaração formal de guerra às oposições e aos dissidentes do PDS.

21 de agosto. Dito e feito: Camilo Penna, ministro da Indústria e Comércio, perde o cargo por não engolir Maluf.

25 de agosto. No Dia de Caxias, o general Wálter Pires, ministro do Exército, investe contra os "radicais" e os "desertores". O vice-presidente Aureliano Chaves, um dos líderes da dissidência, "desconvidado" para a solenidade, responde à altura: "Podem rugir os leões, sorrir histericamente as hienas, que nós vamos até o final" — assegura.

4 de setembro. Primeira aparição pública de Figueiredo na Campanha de Maluf, durante a inauguração do Aeroporto Internacional de Salvador. No Aeroporto, populares gritam: "Vai embora, Maluf!". Na rua, manifestantes queimam um boneco do candidato. O brigadeiro Dêlo Jardim de Mattos discursa chamando os partidários de Tancredo de "covardes, traidores, surdos, omissos, truculentos, falsos cordeiros, múmias".

12 de setembro. O Cenimar (Centro de Informações da Marinha, conhecido há alguns anos como centro de tortura) elabora documento apoiando Maluf. Mas reconhece que ele é impopular.

13 de setembro. Primeiro comício de Figueiredo com Maluf, em Cuiabá, assistido por 3 mil pessoas, na maioria alunos do primeiro grau. Na saída, gritam de um ônibus: "Tancredo!".

13 de setembro, à tarde. Segundo e último comício de Figueiredo com Maluf, em Porto Velho. Quando o general cita o nome de seu candidato, explode a vaia entre os 3 mil presentes.

17 de setembro. Os ministros militares, em reunião com Figueiredo, apresentam documento com 13 pontos objetivando "contribuir efetivamente para a vitória do candidato do governo no Colégio Eleitoral".

19 de setembro. Em pronunciamento pela televisão, o general Figueiredo arremete contra a "promoção de comícios que têm o propósito deliberado de coagir o Colégio Eleitoral". Cita nominalmente a manifestação de Goiânia, cinco dias antes, com 300 mil pessoas presentes.

23 de setembro. No Fla-Flu decisivo para a Taça Guanabara, as torcidas do Flamengo, Fluminense e demais times do Rio se unem contra cinco titulares tricolores que "malufaram".

1º de outubro. Mulheres lideram passeata de 5 mil pessoas em Macéio, contra a visita de Maluf à cidade. Para não enfrentar os manifestantes o candidato inaugura o hábito de retirar-se pela porta dos fundos.

2 de outubro. Diante da Assembleia Legislativa em Aracaju, 3 mil populares gritam: "É canja, é canja de galinha, arranja um candidato que esse é trombadinha". E inventam um brado de guerra que percorre o Brasil: "Ufa, ufa, ufa, Sergipe não malufou!". À saída, o candidato leva vaia, um ovo na testa e um boneco. "Kid Maluf", atirado sobre seu carro.

5 de outubro. Em Fortaleza, 240 policiais militares, cinco delegados de polícia e 25 policiais federais são mo-



Foto: Luiz Marinho

bilizados para proteger Maluf. Mesmo assim há vaia e refrões oposicionistas no aeroporto.

10 de outubro. Em São Luís o esquema de segurança chega perto de uma operação de guerra para isolar o visitante. Dois aviões da FAB trazem de Belém tropas especiais da Aeronáutica, além dos PMS e PFS habituais.

16 de outubro. Já na defensiva aberta, os deputados malufistas Amiral Netto, Nilson Gibson e outros unem-se à bancada do PT para tentar obstruir a regulamentação do Colégio Eleitoral na Câmara, jogando num impasse. Não conseguem. A regulamentação sai.

17 de outubro. Maluf leva nova vaia, em Teresina, ao entrar no Palácio do Governo. O governador Hugo Napoleão sugere: "Deputado, se o senhor quiser pode sair por outro portão, dos fundos".

19 de outubro. Outra vaia, em frente à sede do PDS no Rio de Janeiro.

23 de outubro. Nova e retumbante vaia, partindo de 500 transeuntes, durante a inauguração do Comitê Feminino Pró-Maluf em Brasília (presidência pela senadora Eunice Michiles, que "tancreudou" dias depois). Desta vez a segurança malufista interveio com violência e disparou quatro tiros.

24 de outubro. Começa a safra de eleições dos delegados estaduais ao Colégio — seis por Estado. Figueiredo ainda canta de galo: "Vou mostrar à oposição com quantos votos se ganha uma eleição".

25 de outubro. Intervenção federal de fato em São Luís, para garantir a eleição de seis malufistas como delegados do Maranhão. Agentes da Polícia Federal ocupam a Assembleia Legislativa, armados de metralhadoras.

25 de outubro. Em Brasília, o deputado Mário Juruna (PDT-RJ) exhibe, pela primeira vez ao vivo, o dinheiro de Maluf. São Cr\$ 30 milhões, entregues pelo braço direito de Maluf, Camil Eid, como primeira "prestação" do pagamento para que o deputado não comparecesse ao Colégio.

31 de outubro. Termina a escolha dos delegados estaduais ao Colégio. Tancredo tem 95 (inclusive 38 do PDS), contra 37 para Maluf e seis indecisos. A correlação de forças no Colégio se cristaliza, contra Maluf.

6 de novembro. Fracassa a tentativa malufista de impor a "fidelidade partidária" no Colégio Eleitoral. O objetivo era anular os votos dos dissidentes do PDS. Porém o Tribunal Superior Eleitoral, por unanimidade, rechaça a artimanha.

13 de novembro. Acentua-se o pessimismo nas hostes malufistas. Até o deputado Amaral Netto, antes um entusiasta, prevê sua derrota. E o senador Carlos Alberto (PDS-RN), hoje tido como porta-voz oficial de Figueiredo, propõe que se reduza a possibilidade de renúncia de Maluf.



Os maiores comícios que o Brasil já viu

Os comícios, gigantescos, nunca vistos, têm sido a marca registrada da campanha de Tancredo Neves. O comparcimento é maior ainda que o da campanha pelas diretas-já, mas o conteúdo se mantém: é o povo a dizer basta de regime militar. Com eles fica provado que, além de algumas centenas de políticos recém-saídos das fileiras governistas, a candidatura única das oposições tem o apoio ativo de milhões de trabalhadores.

Em todas as 9 cidades onde houve comícios até agora, (veja o mapa) a presença do povo ultrapassou o recorde histórico das diretas. Mesmo em Campo Grande — uma exceção que confirma a regra — houve praticamente um empate. Apesar da chuva fria, 10 mil pessoas não ardearam pé, forçaram a realização do ato — que se iniciou com quatro horas de atraso — e, no momento de pique, chegaram a ser perto de 25 mil.

Já em Teresina, o que estava programado não era propriamente um comício da Aliança Democrática, ou apenas uma festa pela adesão do governador Hugo Napoleão a Tancredo, sem a participação do PMDB. Ainda assim 80 mil populares (um quinto da população da cidade) estavam presentes.

A passagem dos governadores do PDS para a candidatura oposicionista sem dúvida ajuda essa mobilização,

mas apenas em parte. Se não, como explicar que na Paraíba, cujo governador "malufou" em grande estilo, o comício pró-Tancredo tenha sido maior que o triplo do das diretas?

O povo acorre às praças na procura de uma forma prática, concreta, de pôr um parêntese ao regime atual. E a participação sem precedentes explica-se antes de mais nada por que, pela primeira vez, as oposições aparecem como forças favoritas no confronto decisivo com o governo.

Uma esperança imensa toma conta destas multidões. Esperança de liberdade e democracia, e também de solução efetiva para os problemas de fundo do país, como o da reforma agrária e o da escravização nacional por meio da dívida externa. E isto, certamente, que faz certas figuras conservadoras, da Frente Liberal e

até do próprio PMDB, torcerem o nariz para os comícios. Alguns inclusive já se lançaram em campo na esperança de detê-los. Ocorre que a presença de grandes massas do povo nas ruas — única forma de legitimar a eleição e o governo de Tancredo — é uma necessidade da campanha. E assim, um pouco aos tranços e barancos, vão se sucedendo os comícios, e o de São Paulo já tem data marcada — dia 7 de dezembro.

Nestas manifestações o povo, além de garantir a vitória e a posse de Tancredo, faz sua própria experiência. Aprende a distinguir as virtudes e também os limites do governo de transição democrática a ser conquistado. Prepara-se para levar adiante, no quadro novo e mais favorável que se anuncia, lutas ainda maiores por sua emancipação nacional e social.

Compare os comícios de hoje com os das diretas

Cidade	Diretas		Tancredo	
	data	presença	data	presença
Goiânia	12/4	200.000	14/9	300.000
Belém	16/2	80.000	12/10	200.000
Manaus	18/2	12.000	13/10	50.000
João Pessoa	25/1	20.000	26/10	70.000
Teresina	13/02	30.000	1/11	80.000
Campo Gde.	24/3	30.000	9/11	25.000
Cuiabá	20/2	15.000	10/11	30.000
Porto Velho	25/3	14.000	11/11	20.000
Rio Branco	19/2	7.000	11/11	35.000